

CERTIFICADO



Certificamos que
sofia marques de moura fé
Concluiu com êxito
o curso VB-MAPP DESCOMPLICADO
com carga horária de 40 horas.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Fábio Coelho'.

Fábio Coelho da Conceição
Sócio-fundador da Academia do Autismo
Psicólogo - CRP 05/47189



Este certificado é válido como Curso Livre, conforme a lei nº. 9394/96, o Decreto nº. 5.154/04 e a Deliberação CEE 14/97.

Este documento é validado digitalmente. Escaneie o Código QR ou acesse www.academiadoautismo.com.br/validar.

Número de Identificação: 202235945

Emitido em: 22/08/2022



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MÓDULO 01

5 horas

APRESENTAÇÃO

AULA 1

BOAS-VINDAS AO CURSO, OBJETIVOS E MATERIAIS UTILIZADOS

MÓDULO 02

5 horas

VB-MAPP - NÍVEL 1 (1ª PARTE)

Aula 1 - Imitação Motora

Aula 2 - Ecoico

Aula 3 - Ouvinte

Aula 4 - Brincar espontâneo

MÓDULO 03

5 horas

VB-MAPP - NÍVEL 1 (2ª PARTE)

Aula 1 - Comportamento vocal espontâneo

Aula 2 - Percepção visual e emparelhamento com o modelo

Aula 3 - Tato

Aula 4 - Comportamento e brincar social

Aula 5 - Mando

MÓDULO 04

5 horas

VB-MAPP - NÍVEL 2 (1ª PARTE)

Aula 1 - Imitação motora

Aula 2 - Ecoico

Aula 3 - Ouvinte

Aula 4 - Ouvinte (LRFFC)

Aula 5 - Brincar independente

Aula 6 - Intraverbal

MÓDULO 05

5 horas

VB-MAPP - NÍVEL 2 (2ª PARTE)

Aula 1 - Percepção visual e emparelhamento com o modelo

Aula 2 - Tato

Aula 3 - Brincadeira social

Aula 4 - Habilidades de grupo

Aula 5 - Mando

Aula 6 - Estrutura linguística

MÓDULO 06

5 horas

VB-MAPP - NÍVEL 3 (1ª PARTE)

Aula 1 - Ouvinte

Aula 2 - Ouvinte (LRFFC)]

Aula 3 - Brincadeira independente

Aula 4 - Tato

Aula 5 - Intraverbal

Aula 6 - Brincar social e comportamento social

MÓDULO 07

5 horas

VB-MAPP - NÍVEL 3 (2ª PARTE)

Aula 1 - Percepção visual e emparelhamento com o modelo

Aula 2 - Habilidades de grupo

Aula 3 - Mando

Aula 4 - Estrutura linguística

Aula 5 - Leitura

Aula 6 - Escrita

Aula 7 - Matemática

MÓDULO 04

5 horas

LANÇAMENTO DE DADOS

Aula 1 - Gráficos e relatórios

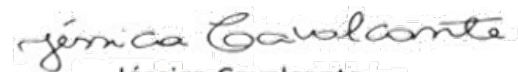
Aula 2 - Classificação e metas para o PEI

Certificamos que

Sofia Marques De Moura Fé

Completo o curso ABA NO TEA - APLICADOR ABA, cumprindo a carga horária de 180 horas com o(a) instrutor(a) Jéssica Cavalcante. Certificado emitido em 26 de julho de 2022.

João Pessoa, 26 de julho de 2022.


Jéssica Cavalcante
Psicopedagoga Clínica e Institucional –
239425Pp- Analista do Comportamento
INSTITUTO NEURO CAPACITAÇÃO, CURSOS E
EVENTOS LTDA
CNPJ 37.921.999/0001-11



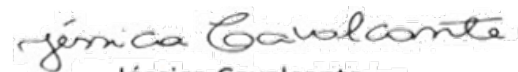
Autenticidade: www.institutoneuro.com.br/verificar/QeXDs6MVSU

Certificamos que

Sofia Marques De Moura Fé

Completo o curso CAPACITAÇÃO - ENSINO DE HABILIDADES SOCIAIS, cumprindo a carga horária de 80 horas com o(a) instrutor(a) Jéssica Cavalcante. Certificado emitido em 26 de julho de 2022.

João Pessoa, 26 de julho de 2022.


Jéssica Cavalcante
Psicopedagoga Clínica e Institucional –
239425Pp- Analista do Comportamento
INSTITUTO NEURO CAPACITAÇÃO, CURSOS E
EVENTOS LTDA
CNPJ 37.921.999/0001-11



Autenticidade: www.institutoneuro.com.br/verificar/aXB6UBtKCcu



CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado **O MEDO DA COVID-19 E SUAS AFETAÇÕES NA SAÚDE MENTAL** de autoria de **Zabelle Cabral dos Santos, Laís Renata Lopes da Cunha, Laurany Barbosa Santos, Ricardo Neves Couto, Thaynara Costa Silva, Sofia Marques de Moura Fé, Cleiton Uchôa De Melo, Gleyde Raiane de Araújo, Pâmela Laurentina Sampaio Reis e Paulo Gregório Nascimento da Silva**, foi submetido no **III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE SAÚDE PÚBLICA (ON-LINE)** "A SAÚDE NO PÓS-PANDEMIA", realizado em 18/06/2022 a 19/06/2022.

19 de Junho de 2022

CINDY JULIANE DA SILVA FERREIRA

COORDENADORA DO EVENTO

DANIEL LUÍS VIANA CRUZ

COORDENADOR CIENTÍFICO



III Congresso Norte-Nordeste de
Saúde Pública (online)





CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado **ANSIEDADE COGNITIVA DE PROVAS E CANSAÇO EMOCIONAL: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS PIAUIENSES** de autoria de Cleiton Uchôa De Melo, Paulo Gregório Nascimento da Silva, Gleyde Raiane de Araújo, Thaynara Costa Silva, Pâmela Laurentina Sampaio Reis, Ricardo Neves Couto, Sofia Marques de Moura Fé, Zabelle Cabral dos Santos, Laurany Barbosa Santos e Laís Renata Lopes da Cunha, foi submetido no **III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE SAÚDE PÚBLICA (ON-LINE) "A SAÚDE NO PÓS-PANDEMIA"**, realizado em 18/06/2022 a 19/06/2022.

19 de Junho de 2022

CINDY JULIANE DA SILVA FERREIRA

COORDENADORA DO EVENTO

DANIEL LUÍS VIANA CRUZ

COORDENADOR CIENTÍFICO



III Congresso Norte-Nordeste de
Saúde Pública (online)



EDITORA
OMNIS SCIENTIA

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por meio da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), certifica que

Sofia Marques de Moura Fé

concluiu o curso “**Atenção à Saúde Sexual e Reprodutiva do Homem**”, produzido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na categoria de curso de qualificação profissional, com carga horária de **30** horas.



Sheila Rubia Lindner

Professora do Departamento de Saúde Pública
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 31/03/2020

O curso permite a compreensão de questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva dos homens, partindo-se do pressuposto de que a atenção integral é parte do trabalho dos profissionais da Atenção Básica, que podem desenvolver ações nesta temática, sobretudo pela proximidade e suposta familiaridade com o território adscrito.

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
CNPJ: 83.899.526-0001/82



Conteúdo Programático do Curso “Atenção à Saúde Sexual e Reprodutiva do Homem”

OBJETIVO GERAL: Proporcionar o reconhecimento dos principais problemas relacionados à saúde sexual e reprodutiva dos homens, apontando a importância do envolvimento da população masculina para com o bem-estar próprio, das mulheres, crianças, famílias e comunidades.

CONTEÚDO:

Unidade 1

- Saúde sexual e reprodutiva
- Saúde sexual e saúde reprodutiva como direito humano
- Direitos sexuais e reprodutivos
- Saúde sexual e reprodutiva na saúde do homem

Unidade 2

- Gênero, masculinidades, saúde sexual e saúde reprodutiva
- Construção de gênero, masculinidades e os impactos na saúde sexual e reprodutiva
- A importância do envolvimento dos homens com a saúde sexual e saúde reprodutiva, os métodos contraceptivos e demais tecnologias reprodutivas
- As expressões diversas da sexualidade masculina

Unidade 3

- Saúde sexual, saúde reprodutiva e atenção básica
- Ações e estratégias para aproximar serviços, profissionais e homens do campo da Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva
- Práticas reprodutivas nos diferentes contextos
- Relatos de experiências

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO

A Fiocruz Mato Grosso do Sul, por meio da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), certifica que

Sofia Marques de Moura Fé

CPF nº **10601425464**, concluiu o curso **“Atenção Integral à Saúde das Populações do Campo, da Floresta e das Águas”**, produzido pela Fiocruz Mato Grosso do Sul e pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), na categoria de curso de qualificação profissional, com carga horária de **60** horas.


Débora Dupas Gonçalves do Nascimento
Coordenadora de Educação - Fiocruz/MS

Mato Grosso do Sul, 04/04/2022

O curso foi elaborado para auxiliar os profissionais de saúde que realizam o cuidado dessas populações, assim como promover a reflexão sobre a qualidade do serviço desenvolvido, ampliar as competências necessárias para que a atenção seja universal, integral, centrada nas necessidades das pessoas, respeitando a competência cultural dos indivíduos e comunidades.

Fiocruz Mato Grosso do Sul
CNPJ: **33.781.055/0068-42**

Período em que o(a) aluno(a) realizou o curso: **20/01/2022** a **04/04/2022**

Código do curso: **45517**
Código da oferta: **417653**



Conteúdo Programático do Curso “Atenção Integral à Saúde das Populações do Campo, da Floresta e das Águas”

OBJETIVO GERAL: curso visa qualificar os profissionais de saúde que atuam em unidades de Saúde da Família que assistem as populações dos campos, florestas e águas.

CONTEÚDO:

UNIDADE DE ENSINO 1 - A diversidade das populações do campo, da floresta e das águas.

UNIDADE DE ENSINO 2 - A gestão do cuidado das populações do campo, da floresta e das águas por ciclo de vida e vulnerabilidade.

UNIDADE DE ENSINO 3 - Os agravos de maior prevalência nas populações do campo, da floresta e das águas.

UNIDADE DE ENSINO 4 - Atenção às situações de risco à saúde das populações do campo, da floresta e das águas.



Certificamos que

SOFIA MARQUES DE MOURA FÉ

participou do **II Congresso Online Internacional de Terapias Cognitivas e Comportamentais / VII Jornada Internacional de Terapias Cognitivo-Comportamentais do LaPICC-USP** nos dias **07, 08 e 09 de junho de 2022** com carga horária de 15h.

09 de junho de 2022

Data



Dra. Carmem Beatriz Neufeld
Coordenadora do LaPICC-USP

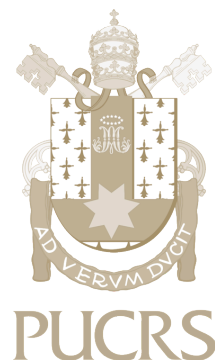


Geraldo Huff

Coordenador-geral do SECAD Artmed

A validade deste certificado pode ser verificada no endereço <https://portalsecad.com.br/summit/validar.php?cod=MjksMzc4fFhYZGZnbHdicDg1ODUyNmtqc3M=>

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul



CERTIFICADO

Este certificado é concedido a

SOFIA MARQUES DE MOURA FÉ

por ter participado do curso de extensão online de 4 horas em

Certificação em Liderança, Capacidade de Aprender e Resiliência

com os professores Malala Yousafzai, Leandro Karnal e Flávio Augusto

Porto Alegre, 29 de agosto de 2021.

Conteúdo Programático:

Educação; Educação Profissional e Pessoal; Learnability; Adaptabilidade; Resiliência; Capacidade de Aprender; Liderança

Link para verificação da autenticidade do certificado: <https://certificado.pucrs.br/5ea00940-5ba2-4f2c-9f9e-e2e58268404c>



II CONGRESSO DE PSICOLOGIA DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Construindo pontes para o diálogo: Psicologia e Interdisciplinaridade

CERTIFICADO

Certificamos que **SOFIA MARQUES DE MOURA FÉ** participou da Comissão Organizadora do **II Congresso de Psicologia do Vale do São Francisco**, realizado no período de 24 a 26 de julho de 2018, no Complexo Multieventos da UNIVASF, em Juazeiro-BA, com carga horária total de **20 horas**.

Juazeiro-BA, 26 de Julho de 2018.

Profª Drª Junnia Maria Moreira
Coordenadora do II Congrepsi

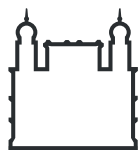
Profº Drº Alexandre Franca Barreto
Coordenador do Colegiado de Psicologia

Realização



Apoio

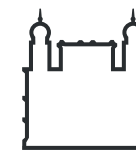




Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



FIOCRUZ
BRASÍLIA

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO

A Escola Fiocruz de Governo, certifica que

Sofia Marques de Moura Fé

CPF: **10601425464**, concluiu o curso “**Doenças ocasionadas por vírus respiratórios emergentes, incluindo o COVID-19**”, na categoria de qualificação, com carga horária de **4** horas/aula.

Maria Fabiana Damásio Passos
Secretária Executiva da UNA-SUS
Diretora da Gerência Regional de Brasília (GEREB)
Fundação Oswaldo Cruz

Luciana Sepúlveda Köptcke
Diretora Executiva
Escola Fiocruz de Governo (EFG)
Fiocruz Brasília

Brasília, 31/03/2020



SECRETARIA DE
GESTÃO DO TRABALHO E DA
EDUCAÇÃO NA SAÚDE

MINISTÉRIO DA
SAÚDE



O presente certificado foi emitido com base nas normas estabelecidas pela Portaria MEC Nº 331, publicada no DOU de 10/03/2017.

Cursos ofertados em conformidade com a Lei nº 9394/96; Decreto nº 5.154/04; Deliberação CEE 14/97.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
FIOCRUZ BRASÍLIA
GERÊNCIA REGIONAL DE BRASÍLIA – GEREB
CNPJ: 33781055/0009-92

Período em que o(a) aluno(a) realizou o curso: **31/03/2020 a 31/03/2020**

Emitido via Plataforma Arouca. Verifique a autenticidade em:
<https://www.unasus.gov.br/certificado/AUZYIAMA-QNWBAAA>.

Conteúdo Programático do Curso “Doenças ocasionadas por vírus respiratórios emergentes, incluindo o COVID-19”

OBJETIVO GERAL: Este curso fornece uma introdução geral ao COVID-19 e vírus respiratórios emergentes. E descreve os princípios fundamentais dos vírus respiratórios emergentes e como responder efetivamente a um surto.

TEMAS ABORDADOS:

Introdução| Breve introdução fornece uma visão geral dos vírus respiratórios emergentes, incluindo o COVID-19

Módulo A | Introdução aos vírus respiratórios emergentes, incluindo o COVID-19

MA1 - Unidade 1: Vírus respiratórios emergentes: vírus e transmissão

Objetivo de Aprendizagem:

- Ser capaz de explicar como os vírus respiratórios surgem e porque são uma ameaça global à saúde

Módulo B | Fortalecendo a vigilância e as investigações de surtos emergentes de patógenos respiratórios

Objetivo de Aprendizagem:

- Vigilância aprimorada
- Como conduzir uma investigação de surto em diferentes situações

Módulo C | Comunicação de risco e engajamento comunitário

MC1 - Unidade 1: Comunicação de Risco

Objetivo de Aprendizagem:

- Descrever as principais preocupações da comunicação de riscos de vírus respiratórios emergentes

- Listar ao menos três barreiras para a efetiva captação dos conselhos para a saúde
- Identificar intervenções-chave para a operacionalização da comunicação de risco durante um surto ou evento.

MC2 - Unidade 2: Engajamento comunitário

Objetivo de Aprendizagem:

- Descrever ao menos três razões porque os treinandos devem engajar as comunidades durante um surto
- Listar desafios enfrentados no engajamento comunitário (EC), e
- Descrever a abordagem para o efetivo engajamento comunitário na detecção, prevenção e resposta a um surto

Módulo D | Prevenção e resposta a um vírus respiratório emergente, incluindo o COVID-19

MD1 - Unidade 1: Prevenção e controle de infecções (PCI) e atendimento clínico

Objetivo de aprendizagem

- Descrever os princípios de prevenção de infecções na comunidade e nos serviços de saúde



CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

A Rede Fecomércio-RS de Educação, por meio do Senac-RS, declara que

Sofia Marques de Moura Fé

participou da atividade Gestão da qualidade
na modalidade EAD, com carga horária de 16 horas.

27 de Maio de 2020.



José Paulo da Rosa
Diretor Regional do Senac-RS

CERTIFICADO

Certificamos que **Sofia Marques de Moura Fé**, participou do **I Colóquio Latino-Americano sobre Insurgências Decoloniais, Psicologia e os Povos Tradicionais** realizado pela Faculdade Luciano Feijão, de 24 a 26 de junho de 2020, na cidade de Sobral/CE, contabilizando carga horária total de 30 horas.

Sobral/CE, 26 de julho de 2020.



Profa. Isabel de Aguiar Pontes
Diretora Geral da Faculdade Luciano Feijão



Profa. Georgia Maria Melo Feijão
Coordenadora do Curso de Psicologia
da Faculdade Luciano Feijão



Prof. José Maria Nogueira Neto
Presidente do I Colóquio Latino-Americano sobre
Insurgências Decoloniais, Psicologia e os Povos Tradicionais



2º DEBATE

*O corpo na sociedade atual:
diversas perspectivas*

CERTIFICADO

Certificamos que **Sofia Marques de Moura Fé** participou como **Ouvinte** do **2º Debate: O corpo na sociedade atual: diversas perspectivas** realizado no dia 23 de maio de 2016 na Sala Azul da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF - campus centro, com carga horária de 2 horas.

Erika Höfling Epiphanyo

Coordenadora do NEPFE

NEPFE

Realização:



NEPFE

Apoio:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO VALE DO SÃO FRANCISCO



CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado **O FENÔMENO DO IMPOSTOR EM UNIVERSITÁRIOS: UMA EXPLICAÇÃO A PARTIR DE TRAÇOS PERCEPCIONISTAS** de autoria de **Sofia Marques de Moura Fé, Paulo Gregório Nascimento da Silva, Cleiton Uchôa De Melo, Gleyde Raiane de Araújo, Thaynara Costa Silva, Pâmela Laurentina Sampaio Reis, Zabelle Cabral dos Santos, Laurany Barbosa Santos, Laís Renata Lopes da Cunha e Ricardo Neves Couto**, foi submetido no **III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE SAÚDE PÚBLICA (ON-LINE) "A SAÚDE NO PÓS-PANDEMIA"**, realizado em 18/06/2022 a 19/06/2022.

19 de Junho de 2022

CINDY JULIANE DA SILVA FERREIRA

COORDENADORA DO EVENTO

DANIEL LUÍS VIANA CRUZ

COORDENADOR CIENTÍFICO



III Congresso Norte-Nordeste de
Saúde Pública (online)



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado **O MEDO DA COVID-19 COMO FATOR PREDITIVO NA NOMOFOBIA** de autoria de **Laís Renata Lopes da Cunha, Laurany Barbosa Santos, Zabelle Cabral dos Santos, Sofia Marques de Moura Fé, Cleiton Uchôa De Melo, Gleyde Raiane de Araújo, Ricardo Neves Couto, Pâmela Laurentina Sampaio Reis, Thaynara Costa Silva e Paulo Gregório Nascimento da Silva**, foi submetido no **III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE SAÚDE PÚBLICA (ON-LINE) "A SAÚDE NO PÓS-PANDEMIA"**, realizado em 18/06/2022 a 19/06/2022.

19 de Junho de 2022

CINDY JULIANE DA SILVA FERREIRA

COORDENADORA DO EVENTO

DANIEL LUÍS VIANA CRUZ

COORDENADOR CIENTÍFICO



III Congresso Norte-Nordeste de
Saúde Pública (online)



EDITORA
OMNIS SCIENTIA

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

A Rede Fecomércio-RS de Educação, por meio do Senac-RS, declara que

Sofia Marques de Moura Fé

participou da atividade Operações logísticas nas organizações
na modalidade EAD, com carga horária de 36 horas.

27 de Maio de 2020.



José Paulo da Rosa
Diretor Regional do Senac-RS



Fecomércio RS

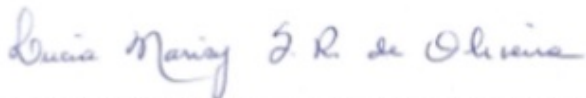


DO BROTO AO FRUTO: CUIDANDO DA VIDA NO AMBIENTE ACADÊMICO

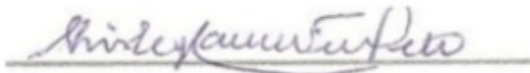
CERTIFICADO



Certificamos que **SOFIA MARQUES DE MOURA FÉ** participou da organização do evento DO BROTO AO FRUTO, realizado no período de 14/09/2018 a 15/09/2018 com a carga horária de 60 hora(s).



LÚCIA MARISY SOUZA RIBEIRO DE OLIVEIRA
Pró-Reitora de Extensão/UNIVASF



SHIRLEY MACÊDO VIEIRA DE MELO
Coordenadora do Evento



MARIA DAS NEVES DE ALMEIDA
Representante do IF Sertão



CERTIFICADO

Certificamos que, **Sofia Marques de Moura Fé**, participou da organização do: I Simpósio da LISAM: Multiplos olhares sobre a depressão, com carga horaria de 20 horas, no dia 10 e 11 de dezembro de 2019 na Universidade Federal do Vale do Sao Francisco - Campus Centro.

A handwritten signature in black ink, reading "Silvia Raquel S. de Moraes".

Profa. Dra. Silvia Raquel Santos de Moraes
Coordenadora da Lisam

A handwritten signature in blue ink, reading "Deranor Gomes de Oliveira".

Prof. Deranor Gomes de Oliveira
Pró-reitor a de Extensão - PROEX/Univasf

APOIO:



I CICLO DE AULAS ABERTAS DO GRUPO DE PESQUISA EM PSICOMETRIA E PSICOLOGIA DO ESPORTE - GPPPE

Certificado

Certificamos que **Sofia Marques de Moura Fé** participou na *organização* do **I Ciclo de Aulas Abertas do GPPPE** intitulada “**Satisfação e Imagem Corporal: da adolescência à vida adulta**” com a participação das palestrantes a Prof^a Dr^a. Roberta de Sousa Mélo e a Psicóloga Rebeca Nunes Santana, que teve **carga horária de 3 horas** e aconteceu no dia 21 de maio de 2019 na Universidade Federal do Vale do São Francisco - Campus Petrolina - Centro.

Prof. Dr^a. Marina Pereira Gonçalves
Coordenadora do GPPPE

Diretor de Pesquisa – PRPPGI/Univasf
Prof. Dr. Raimundo Campos Palheta Junior

REALIZAÇÃO:



APOIO:

PRPPGI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA,
PÓS GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO



Certificamos que

Sofia Marques De Moura Fé

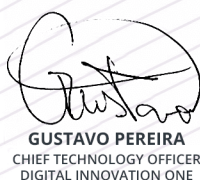
em 18 de Março de 2022, concluiu o curso

Pensamento Computacional

com carga horária de 2 horas.




IGOR GENEROSO
CHIEF ENTERPRISE OFFICER
DIGITAL INNOVATION ONE


GUSTAVO PEREIRA
CHIEF TECHNOLOGY OFFICER
DIGITAL INNOVATION ONE



CERTIFICADO DE CONCLUSÃO

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), por meio da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), certifica que

Sofia Marques de Moura Fé

concluiu o curso “**Política Nacional de Humanização**”, produzido pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na categoria de curso de qualificação profissional, com carga horária de **15** horas.



Cristine Martins Gomes de Gusmão

Coordenadora Geral
UNA-SUS/UFPE

Recife, 31/03/2020

O curso trata especificamente da Política Nacional de Humanização, que existe desde 2003 com a proposta de efetivar os princípios do SUS no cotidiano das práticas de atenção e gestão da saúde, entendendo que os serviços de saúde necessitam mudar a forma de atender à população, acolhendo-a de forma digna, trazendo, para as portas de entrada dos serviços, o acolhimento com classificação de risco, sempre respeitando os direitos da população, com um atendimento no tempo certo e com equidade.

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
CNPJ: **24.134.488/0001-08**



Conteúdo Programático do Curso “Política Nacional de Humanização”

OBJETIVOS: Espera-se que os cursistas conheçam a Política de Humanização do SUS; reconheçam a importância da utilização da classificação de risco nas unidades de saúde; e apliquem o que propõe a classificação de risco, sem trazer prejuízo aos demais usuários, sendo sensíveis às peculiaridades e vulnerabilidades de cada cidadão.

CONTEÚDO:

- Reflexões sobre a importância da humanização em saúde;
- A Política Nacional de Humanização do SUS;
- Princípios e Diretrizes da Política Nacional de Humanização;
- Acolhimento à demanda espontânea na Atenção Básica;
- Avaliação de riscos e vulnerabilidades;
- Fluxos que o usuário pode percorrer na Unidade Básica de Saúde.



CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

A Rede Fecomércio-RS de Educação, por meio do Senac-RS, declara que

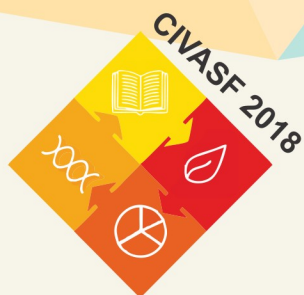
Sofia Marques de Moura Fé

participou da atividade Processos Logísticos
na modalidade EAD, com carga horária de 36 horas.

27 de Maio de 2020.



José Paulo da Rosa
Diretor Regional do Senac-RS



I Congresso Nacional Interdisciplinar do Vale do São Francisco

ESTUDOS INTERDISCIPLINARES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

UNIVASF | PETROLINA-PE
08 E 09 DE NOVEMBRO DE 2018

CERTIFICADO

Certificamos que **Sofia Marques de Moura Fé** apresentou o trabalho intitulado **SALA DE ESPERA E MINDFULNESS: UM ENSAIO SOBRE EDUCAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA NA POLICLÍNICA**, de autoria de *Sofia Marques de Moura Fé, Teresa Raquel da Silva Santos, Alessandra Pereira de Santana, Roberto dos Santos Silva Júnior, Ana Letícia da Silva e Júníia Maria Moreira* durante o **Congresso Nacional Interdisciplinar do Vale do São Francisco**, realizado de 8 e 9 de Novembro de 2018, em Petrolina-PE.

Prof. Drª Patrícia Avello Nicola
Coordenador do PPCSB

Prof. Dr. Ferdinando Oliveira Carvalho
Coordenador do CIVASF

Realização



Ciências da Saúde e Biológicas



Apoio



Seminário : Fundamentos de Saúde Integral

Certificado

Temas abordados

- ✓ Origens da patologia no ocidente e naturopatia
- ✓ Compreensão sistêmica e epistemológica da saúde integral
- ✓ Bases do atendimento e intervenção em saúde integral
- ✓ Percepção energética - mente e corpo

Certificamos que Sofia Marques de Moura Fé participou do Seminário de Saúde Integral ministrado pelo facilitador Marcelo Luiz Pelizzoli nos dias 15 e 16 de setembro de 2015 com carga horária de 15 horas.

Petrolina, 08 de março de 2016



Organizador Geral do Evento
Alexandre Franca Barreto

Organização:



Grupo de Pesquisa em Integralidade



Portal de Saúde, Bioética e práticas integrativas



CERTIFICADO

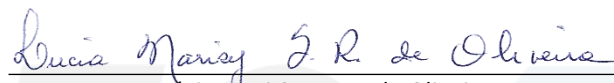
Certificamos que

Sofia Marques de Moura Fé

Participou como **ouvinte** do “II Encontro Temático PIPE-TCC” com o tema: “**Terapia cognitivo-comportamental no tratamento para depressão**”, promovido pelo Projeto de Intervenção, Pesquisa e Estudos em Terapia Cognitivo-Comportamental (PIPE-TCC) e apresentado pela **Psicóloga Lucimary Bezerra (CRP 02/10258)**, no dia 02 de dezembro de 2019, com carga horária de 02 horas.



Ericka Marta Alves De O. Dias
Coordenadora do Projeto



Lúcia Mari Souza R. de Oliveira
Pró-reitora de Extensão da UNIVASF)



II CONGRESSO DE PSICOLOGIA DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Construindo pontes para o diálogo: Psicologia e Interdisciplinaridade

CERTIFICADO

Certificamos que **NAYRA GONCALVES BEZERRA DE MENEZES** apresentou o trabalho intitulado **AFETOS POSITIVOS, AFETOS NEGATIVOS, SATISFAÇÃO COM A VIDA E FLORESCIMENTO: EXPLICAÇÕES PARA O BURNOUT EM PROFESSORES** de autoria de *NAYRA GONCALVES BEZERRA DE MENEZES, MARINA PEREIRA GONCALVES, NATHALYA SILVEIRA DA SILVA, BRENNIA CRISÓSTOMO RIOS FERREIRA E TAIANNY MARINA NUNES DE ANDRADE* durante o **II Congresso de Psicologia do Vale do São Francisco**, realizado no período de 24 a 26 de julho de 2018, no Complexo Multieventos da UNIVASF, em Juazeiro-BA.

Profª Drª Junnia Maria Moreira
Coordenadora do II Congrepsi

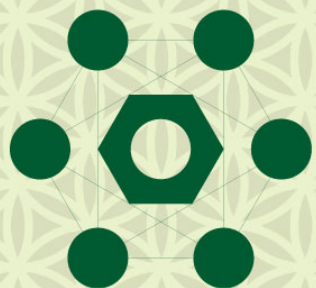
Profº Drº Alexandre Franca Barreto
Coordenador do Colegiado de Psicologia

Realização



Apoio





XIII MOSTRA DE EXTENSÃO

7 A 9 DE DEZEMBRO DE 2018

São Raimundo Nonato - PI

CERTIFICADO

Certificamos que **Ítalo Felipe Ramos de Moraes Lima; Igina Giordana Fernandes França da Silva, Mariana Rílary Silvestre Sousa, Sally Andrade Silveira, Sofia Marques de Moura Fé**, apresentaram, o trabalho intitulado **CONTRIBUIÇÕES DA LIGA DE SAÚDE MENTAL PARA A FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**, na XIII Mostra de Extensão - São Raimundo Nonato. O evento foi promovido pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e realizado de 7 a 9 de dezembro de 2018, com carga horária de 20 horas, na cidade de São Raimundo Nonato, Piauí.

São Raimundo Nonato-PI, 8 de dezembro de 2018

Lúcia Marisy Souza R. de Oliveira
(Pró-reitora de Extensão da UNIVASF)

REALIZAÇÃO:





CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado **OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE EXPLICAM A PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS?** de autoria de Paulo Gregório Nascimento da Silva, Thaynara Costa Silva, Cleiton Uchôa De Melo, Gleyde Raiane de Araújo, Pâmela Laurentina Sampaio Reis, Zabelle Cabral dos Santos, Laurany Barbosa Santos, Laís Renata Lopes da Cunha, Ricardo Neves Couto e Sofia Marques de Moura Fé, foi submetido no **III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE SAÚDE PÚBLICA (ON-LINE) "A SAÚDE NO PÓS-PANDEMIA"**, realizado em 18/06/2022 a 19/06/2022.

19 de Junho de 2022

CINDY JULIANE DA SILVA FERREIRA

COORDENADORA DO EVENTO

DANIEL LUÍS VIANA CRUZ

COORDENADOR CIENTÍFICO



III Congresso Norte-Nordeste de
Saúde Pública (online)



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



II CONGRESSO DE PSICOLOGIA DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Construindo pontes para o diálogo: Psicologia e Interdisciplinaridade

CERTIFICADO

Certificamos que **SOFIA MARQUES DE MOURA FÉ** participou do minicurso **Aconselhamento e Planejamento Estratégico de Carreira**, durante o **II Congresso de Psicologia do Vale do São Francisco**, realizado no período de 24 a 26 de julho de 2018, no Complexo Multieventos da UNIVASF, em Juazeiro-BA, com duração de **3 horas**.

Juazeiro-BA, 26 de Julho de 2018.

Profª Drª Junnia Maria Moreira
Coordenadora do II Congrepsi

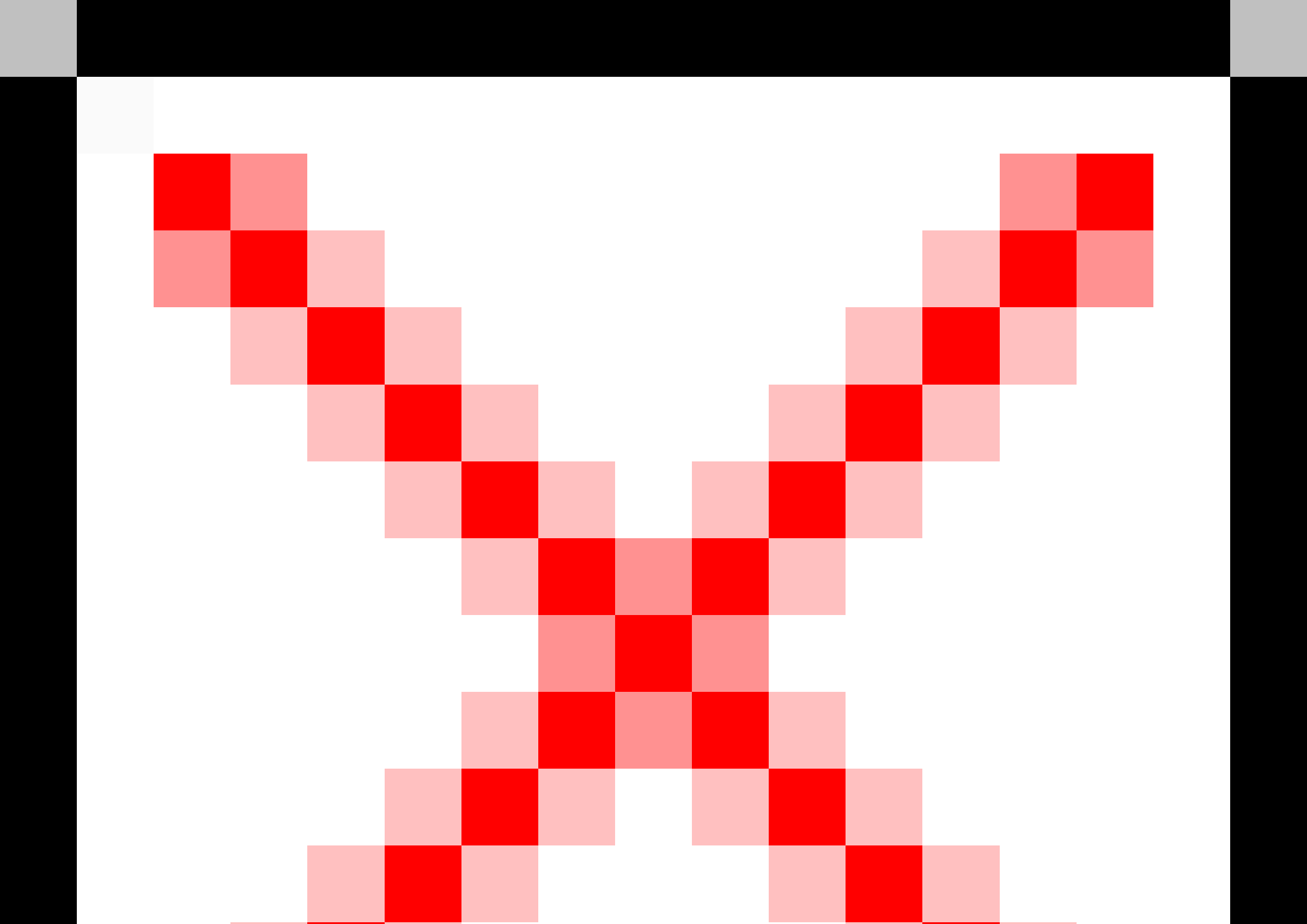
Profº Drº Alexandre Franca Barreto
Coordenador do Colegiado de Psicologia

Realização



Apoio







II CONGRESSO DE PSICOLOGIA DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Construindo pontes para o diálogo: Psicologia e Interdisciplinaridade

CERTIFICADO

Certificamos que **NAYRA GONCALVES BEZERRA** **NAYRA GONCALVES** apresentou o trabalho intitulado **BEM-ESTAR SUBJETIVO E ESTRESSE EM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO: CORRELATOS E ALGUMAS EXPLICAÇÕES** de autoria de *NAYRA GONCALVES BEZERRA* *NAYRA GONCALVES*, *IZABELLA MORGANA SANTOS NUNES OLIVEIRA*, *JAIR NUNES ROCHA*, *SOFIA MARQUES DE MOURA FÉ* E *MARINA PEREIRA GONÇALVES* durante o **II Congresso de Psicologia do Vale do São Francisco**, realizado no período de 24 a 26 de julho de 2018, no Complexo Multieventos da UNIVASF, em Juazeiro-BA.

Profª Drª Junnia Maria Moreira
Coordenadora do II Congrepsi

Profº Drº Alexandre Franca Barreto
Coordenador do Colegiado de Psicologia

Realização



Apoio





II CONGRESSO DE PSICOLOGIA DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Construindo pontes para o diálogo: Psicologia e Interdisciplinaridade

CERTIFICADO

Certificamos que **SOFIA MARQUES DE MOURA FÉ** apresentou o trabalho intitulado **Correlatos entre traços de personalidade e comportamentos pró-sociais e antissociais de jovens atletas** de autoria de *SOFIA MARQUES DE MOURA FÉ, REBECA CRUZ PORTO, TAIANNY MARINA NUNES DE ANDRADE, JOSEFA EUGÊNIA TENÓRIO TAVARES E MARINA PEREIRA GONÇALVES* durante o **II Congresso de Psicologia do Vale do São Francisco**, realizado no período de 24 a 26 de julho de 2018, no Complexo Multieventos da UNIVASF, em Juazeiro-BA.

Profª Drª Junnia Maria Moreira
Coordenadora do II Congrepsi

Profº Drº Alexandre Franca Barreto
Coordenador do Colegiado de Psicologia

Realização



Apoio





CERTIDÃO DE CONCLUSÃO DE CURSO Nº 341 / 2022 - DRCA-CRA (11.01.02.61.17.11)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Petrolina-PE, 19 de Julho de 2022

CERTIDÃO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Certificamos para fins de direito que **SOFIA MARQUES DE MOURA FÉ**, brasileiro(a), portador(a) da Carteira de Identidade nº.8304312 SDS/PE, concluiu todos os créditos do curso de PSICOLOGIA, nesta Instituição Federal de Ensino Superior, e colou grau no dia 20 de julho de 2022.

(Assinado digitalmente em 20/07/2022 09:07)
SAMARA REGIA DE ANDRADE
SECRETARIO
Matrícula: 3162203

Processo Associado: 23402.020486/2022-99

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.univasf.edu.br/documentos/> informando seu número: **341**, ano: **2022**, tipo: **CERTIDÃO DE CONCLUSÃO DE CURSO**, data de emissão: **19/07/2022** e o código de verificação: **06e0b3247a**

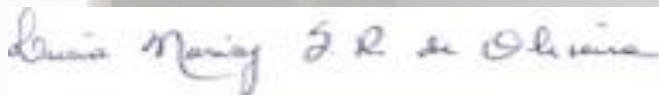
Diálogos com a *Psicologia*

Certificamos que **Sofia Marques de Moura Fé**, do CPF **106.014.254-64** participou da discussão sobre **Abuso Sexual Infanto-Juvenil**, promovida pelo projeto “**Diálogos com a Psicologia**”, no dia 25 de Julho de 2016, com carga horária de 02 (duas) horas.

Petrolina, 25 de Julho de 2016.



Prof. Dr. Marcelo S. de Ribeiro
Coordenador do Projeto



Profª Dra. Lúcia Marisy S, R, de Oliveira
Pró-Reitora de Extensão

Diálogos com a Psicologia

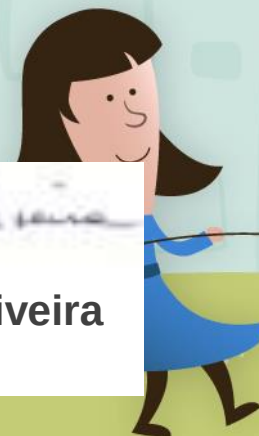
Certificamos que **Sofia Marques de Moura Fé**, do CPF **106.014.254-64**, participou da discussão sobre **Autismo**, promovida pelo projeto “**Diálogos com a Psicologia**”, no dia 30 de Maio de 2016, com carga horária de 02 (duas) horas.

Petrolina, 31 de Junho de 2016.



Prof. Dr. Marcelo S. de Ribeiro
Coordenador do Projeto

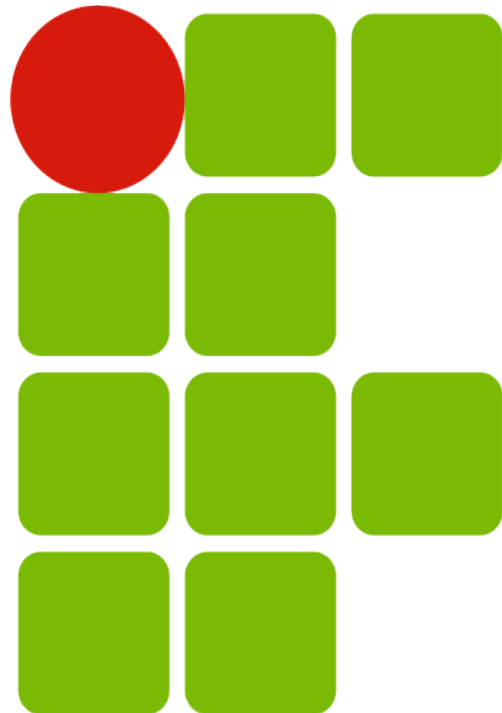
Profª Dra. Lúcia Marisy S, R, de Oliveira
Pró-Reitora de Extensão





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



**INSTITUTO
FEDERAL**
SERTÃO
PERNAMBUCANO
Campus Petrolina

Certificado

Certificamos que SOFIA MARQUES DE MOURA FÁ participou do II Seminário Sobre Games no Vale do São Francisco, com carga horária de 16 horas, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina, nos dias 27 e 28 de agosto de 2015, na modalidade ouvinte.

Petrolina, 28 de agosto de 2015

Fabiano de Almeida Marinho

Diretor(a) Geral
Campus Petrolina



I CICLO DE AULAS ABERTAS DO GRUPO DE PESQUISA EM PSICOMETRIA E PSICOLOGIA DO ESPORTE - GPPPE

Certificado

Certificamos que **Sofia Marques de Moura Fé** participou da organização da aula aberta intitulada “**Consumo Responsável e Qualidade de Vida: Uma Análise Multidisciplinar**” do **I Ciclo de Aulas Abertas do GPPPE**, que contou com a participação dos palestrantes Prof. Dr. Militão Vieira Figueiredo, o psicólogo Rodrigo Clementino de Carvalho e a estudante de graduação em Psicologia – UNIVASF Victória Ferreira Duarte, com carga horária de **3 horas**, no dia 21 de maio de 2019 na Universidade Federal do Vale do São Francisco - Campus Centro.

Prof. Dr^a. Marina Pereira Gonçalves
Coordenadora do GPPPE

Diretor de Pesquisa – PRPPGI/Univasf
Prof. Dr. Raimundo Campos Palheta Junior

REALIZAÇÃO:



APOIO:

PRPPGI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA,
PÓS GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO



I CICLO DE AULAS ABERTAS DO GRUPO DE PESQUISA EM PSICOMETRIA E PSICOLOGIA DO ESPORTE - GPPPE

Certificado

Certificamos que **Sofia Marques de Moura Fé**, de CPF nº **106.014.254-64**, participou da organização da aula aberta intitulada **“Uma Introdução à Psicologia Positiva e Suas Contribuições Para a Educação”** do **I Ciclo de Aulas Abertas do GPPPE**, com carga horária de **3 horas**, no dia 18 de novembro de 2019 na Universidade Federal do Vale do São Francisco - Campus Centro.

Prof. Dr^a. Marina Pereira Gonçalves
Coordenadora do GPPPE

Diretor de Pesquisa – PRPPGI/Univasf
Prof. Dr. Raimundo Campos Palheta Junior

REALIZAÇÃO:



APOIO:





Sofia Marques de Moura Fé

Certificamos que o(a) profissional acima se capacitou com excelência no curso **Inbound Marketing**. Essa pessoa foi aprovada no teste final da certificação para comprovar seus conhecimentos técnicos sobre o assunto e está apta a executar uma estratégia de Inbound Marketing.

Certificado em . Válido por 2 anos.
Carga horária de 5 horas.

Vitor Peçanha
Co-fundador



II CONGRESSO DE PSICOLOGIA DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Construindo pontes para o diálogo: Psicologia e Interdisciplinaridade

CERTIFICADO

Certificamos que **SOFIA MARQUES DE MOURA FÉ** participou do minicurso **Psicologia jurídica: discussões sobre a interface direito-psicologia, práticas e possibilidades**, durante o **II Congresso de Psicologia do Vale do São Francisco**, realizado no período de 24 a 26 de julho de 2018, no Complexo Multieventos da UNIVASF, em Juazeiro-BA, com duração de **3 horas**.

Juazeiro-BA, 26 de Julho de 2018.

Profª Drª Junnia Maria Moreira
Coordenadora do II Congrepsi

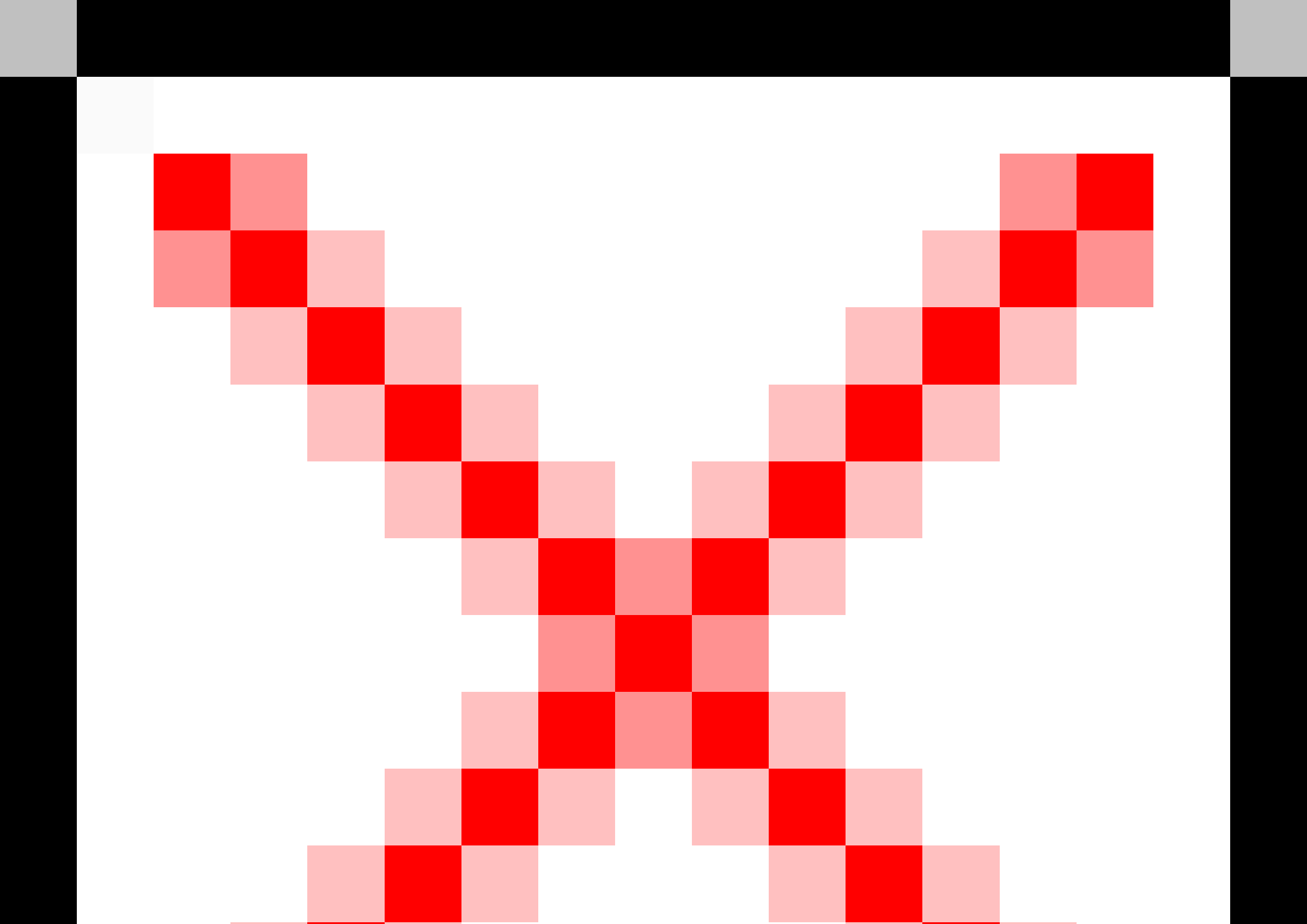
Profº Drº Alexandre Franca Barreto
Coordenador do Colegiado de Psicologia

Realização



Apoio







CERTIFICADO

Certificamos que Sofia Marques de Moura Fé

Estudante da ESCOLA DE REFERENCIA EM ENSINO MEDIO CLEMENTINO COELHO

Concluiu com êxito o curso de Inglês nível Intermediário 2

Carga horária de 60 horas, no PROGRAMA GANHE O MUNDO.

oferecido pelo Governo do Estado de Pernambuco.

Recife, 30 de Junho de 2016

Secretário de Educação



Universidade Federal do Vale do São Francisco

Colegiado de Psicologia

PREDITORES DE COMPORTAMENTOS PRÓ-SOCIAIS E ANTISOCIAIS NO
CONTEXTO ESPORTIVO: O PAPEL DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE,
VALORES HUMANOS, ATITUDES MORAIS E O FAIR PLAY TRANSMITIDO
PELO TREINADOR

Petrolina – PE

2017

Rebeca Cruz Porto
Jair Nunes Rocha
Marina Pereira Gonçalves

PREDITORES DE COMPORTAMENTOS PRÓ-SOCIAIS E ANTISOCIAIS NO
CONTEXTO ESPORTIVO: O PAPEL DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE,
VALORES HUMANOS, ATITUDES MORAIS E O FAIR PLAY TRANSMITIDO
PELO TREINADOR

Projeto de Pesquisa submetido ao Comitê de
Ética e Deontologia da Universidade Federal
do Vale do São Francisco com o objetivo de
obter aprovação para a coleta de dados da
pesquisa.

Petrolina – PE
2017

SUMÁRIO

RESUMO 5

INTRODUÇÃO 6

Os Traços de Personalidade 7

Os Valores Humanos 9

Atitudes Morais 12

A influência do treinador no Fair Play dos atletas 13

JUSTIFICATIVA 14

OBJETIVOS 14

Objetivo geral: 14

Objetivos específicos: 14

MÉTODO 15

Local dos Estudos I e II 15

Amostra dos Estudos I e II 16

Instrumentos do Estudo I 16

Instrumentos do Estudo II 17

Procedimento para coleta de dados dos Estudos I e II 19

Análise de dados o Estudo I 19

Análise dos dados para o Estudo II 20

Riscos e Benefícios dos Estudos I e II 20

Considerações éticas para os Estudos I e II 20

RESULTADOS ESPERADOS 21

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO 22

ORÇAMENTO 23

REFERÊNCIAS 24

ANEXOS 29

Anexo A– Questionário Sócio demográfico 30

Anexo B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) 31

Anexo C – Termo de assentimento 36

Anexo D - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO Erro! Indicador não definido.

Anexo E – Carta de anuência Erro! Indicador não definido.

APÊNDICES 39

Apêndice A – Escala de comportamento Prosocial e Antissocial no esporte 40

Apêndice B – Spotssmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS) 41

Apêndice C - YSVQ II 42

Apêndice D – Attitudes to Moral Decision-making in Youth Sport Questionnaire (AMDYSQ) 43

Apêndice E - Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (ICGFP) 44

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo principal analisar o papel da personalidade, dos valores, das atitudes e do Fair Play nos comportamentos pró-sociais e antissociais em atletas. Para tanto, serão realizados dois estudos empíricos, considerando medidas de natureza *ex-post-facto*. A coleta de dados será realizada em clubes desportivos da região do Vale do São Francisco, com atletas entre 12 e 26 anos de idade, mediante o consentimento do adulto responsável e o assentimento dos menores, quando for o caso, sinalizado pelos documentos apresentados pelo pesquisador (TCLE e termo de assentimento). Estes deverão responder um questionário contendo: *Escala de comportamentos pró-social e antissocial no esporte*; *Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS)*; *Questionário de atitudes morais para jovens no esporte*; *Inventário dos cinco grandes fatores de personalidade*; *Questionário de valores para jovens no esporte*; Escala de Valores no Esporte e questões sócio demográficas. Serão incluídos na pesquisa atletas de 12 a 26 anos, que participem de competições esportivas de qualquer nível, em modalidades individuais ou coletivas. Serão excluídos atletas com diagnósticos de deficiência cognitiva/intelectual de qualquer nível e/ou atletas que não participam de competições a mais de três anos. Para a análise dos dados serão realizadas estatísticas descritivas, teste de diferenças entre médias (teste *t*), análises de correlações *r* de Pearson e análise de regressão linear múltipla; para tanto serão utilizados os programas estatísticos SPSS 21 e o AMOS 7. Espera-se com esse estudo ampliar a construção do conhecimento da Psicologia do Esporte, dando suporte tanto para que novas pesquisas sejam realizadas, como para que intervenções sejam criadas, sobretudo, no que diz respeito a redução de comportamentos antissociais no contexto esportivo e da ampliação dos comportamentos pró-sociais.

INTRODUÇÃO

Segundo Viveiros, Moreira, Bishop e Aoki (2015) o esporte brasileiro vem tomando lugar de destaque no cenário internacional. Recentemente, foi palco de dois dos maiores eventos esportivos mundiais, a Copa do Mundo de 2014, e as Olimpíadas de 2016, desta forma, o esporte pode ser considerado um dos principais fenômenos socioculturais com grande influência na cultura, além de ser agente de formação de códigos éticos e de condutas morais (Rubio, 2007; Soares & Montagner, 2008), e que movimenta pessoas e mercado no mundo todo (Ciampa, Gonçalves & Souza, 2010).

Além disto, o fenômeno esportivo pode possibilitar a integração social, o desenvolvimento das relações interpessoais, a auto superação e autocontrole, podendo ser ainda um instrumento de promoção de autonomia dos sujeitos (Ciampa et al., 2010; Soares & Montagner, 2008) e reduzir comportamentos antissociais (Samek, Elkins, Keyes, Iacono & McGue, 2015).

Apesar disso, Rubio (2007) aponta que o esporte vem sendo influenciado por diversos interesses e muitas vezes, a depender do momento e do lugar, principalmente as modalidades mais competitivas acabam estabelecendo regras próprias e daí emerge a necessidade de ganhar a qualquer custo (Rubio, 2007), inclusive recorrendo a condutas antissociais (e.g., como tirar vantagem de uma situação ou agredir o oponente).

No entanto, alguns elementos podem favorecer os comportamentos pró-sociais no esporte, tais como, o ambiente desportivo, uma definição clara e precisa dos objetivos, um bom clima motivacional, o relacionamento treinador – atleta (Pinheiro, 2013), dentre outros; além do mais os comportamentos, prosociais, a partir de intervenções podem ser alterados e/ou ensinados (Bosquetti, Moraes, Altimari & Souza, 2015).

Nessa lógica, Kavussanu, Boardley, Sagar e Ring (2013) investigaram o comportamento moral de universitários, participantes de grupos esportivos. A pesquisa foi dividida em dois estudos, realizados com homens e mulheres, sendo o primeiro com 331 estudantes e o outro com 372 estudantes. No primeiro estudo, todos preencheram um questionário que avaliava os comportamentos pró e antissociais em direção a companheiros e adversários no esporte e em relação a outros alunos da universidade. No estudo dois, os participantes responderam a um questionário sobre moral e orientação para metas em ambos os contextos (universitário e esportivo). Os participantes relataram maior comportamento pró-social para com companheiros de equipe e maior

comportamento antissocial em direção aos adversários, no contexto esportivo; o que não se verificou na universidade. Observou-se assim que há influência do contexto sobre o comportamento antissocial.

Neste sentido, a fim de ampliar as possibilidades de pesquisas nacionais sobre estes comportamentos no contexto brasileiro, o presente estudo se propõe a validar a medida *Prosocial and Antisocial Behavior in Sport Scale* (Kavussanu & Boardley, 2009) e a *Sportsmanship Coaching Behaviors Scale* (Bolter & Weiss, 2012, 2013) para a língua portuguesa. Além disto, pretende-se verificar o papel dos traços de personalidade, valores humanos, atitudes morais e do fair play transmitido pelo treinador, na predição de comportamentos pró-sociais e antissociais de jovens atletas, sendo estes construtos apresentados a seguir.

Os Traços de Personalidade

A personalidade é uma das variáveis que podem exercer influência durante competições esportivas (Santos, 2015), estando ela relacionada a comportamentos, valores e atitudes dentre outros traços psicológicos, específicas de um indivíduo, já os traços de personalidade se configuram como atribuições feitas aos indivíduos afim de identificar linhas de consistências nos padrões comportamentais, sendo relativamente constantes e estáveis em cada pessoa (Rebollo & Harris, 2006 e Cohen, Swerdlink & Sturman, 2014). Apesar de diversos modelos teóricos se proporem a explicá-la (Cohen, Swerdlink & Sturman, 2014), nesta pesquisa será utilizada a teoria dos Cinco Grandes fatores de Personalidade (Big Five), por ser um dos modelos mais aceitos na atualidade, ao demonstrar uma boa validade e consistência dos itens em um grande contingente de estudos, em diversas áreas além de ter sido identificado em diferentes culturas, etnias e sistemas socioeconomicos (Silva & Nakano, 2011; Gomes & Golino, 2012).

Segundo Gomes e Golino, 2012, o modelo dos Cinco Grandes Fatores é um dos modelos mais importantes na explicação da Personalidade humana, tendo seu nascimento em 1930 e se solidificando em 1980. Como uma das variáveis independentes (explicadoras) do comportamento, os traços de personalidade são definidos como formas constantes e duradouras de reagir ao ambiente. O modelo dos Cinco fatores postula que a Personalidade humana é composta por dezenas de fatores, estando estes compilados em apenas cinco grandes traços Preditores de comportamentos (Gomes & Golino, 2012).

Esses traços sugerem um conjunto de informações que o indivíduo tende a procurar nas pessoas com quem interage como saber se a pessoa é: (1) ativa e dominante ou passiva e submissa; (2) socialmente agradável ou desagradável, amigável ou fria; (3) responsável ou negligente; (4) desequilibrada, imprevisível ou “equilibrada”, estável; (5) esperta ou tola, aberta a novas experiências ou fechada. Assim, pode-se pensar a estrutura da personalidade a partir dos traços de *abertura à mudança*, *conscienciosidade*, *extroversão*, *agradabilidade*; e *neuroticismo* (McCrae & Costa, 1997; Schultz & Schultz, 2006).

Extroversão/Introversão esse fator representa características relacionadas a sociabilidade, sendo que, altas pontuações nesse item corresponderiam a pessoas mais ativas, sociáveis, falantes, otimistas e afetuosas (Nunes & Hutz, 2002).

- 1- *Socialização* mede tendências de agradabilidade social, calor humano, doçura, altruísmo, cuidado, amor e apoio emocional, sendo que seu oposto é caracterizado por hostilidade, indiferença aos demais, egoísmo e inveja (Nunes & Hutz, 2002). Em alguns estudos, este fator também pode ser nomeado como Amabilidade (Silva & Nakano, 2011), como no estudo de Santos (2015), que verificou que o traço de personalidade mais marcante em atletas praticantes de esportes de combate foi o fator amabilidade.
- 2- *Conscienciosidade* é o terceiro fator e avalia características como honestidade, sensibilidade, afetividade, preocupação com os outros, responsabilidade, e pessoas em seu oposto apresentariam irresponsabilidade, negligência, dureza e insensibilidade (Nunes & Hutz, 2002). Também pode ser chamado de escrupulosidade. .
- 3- *Neuroticismo ou Estabilidade Emocional* abrange aspectos como afeto positivo e negativo, instabilidade emocional, ansiedade, depressão, melancolia, tristeza, nervosismo, hostilidade, vulnerabilidade, auto-crítica, impulsividade e temor. Pessoas em seu oposto seriam pouco impulsivas e recuperariam o autocontrole entre facilidade (Nunes & Hutz, 2002). Em um estudo com praticantes de *parkour / free-running*, Merritt e Tharp (2013) encontraram uma forte correlação com comportamentos de riscos, alto neuroticismo e baixa conscienciosidade.
- 4- *Abertura a Experiência* envolve fantasia, imaginação, abertura para novas experiências e flexibilidade de pensamento. Esse fator pode ainda ser denominado *Intelecto*, já que também é caracterizado pela percepção que a pessoa tem de sua capacidade (Nunes & Hutz, 2002).

Apesar da literatura apontar a personalidade como preditora de comportamento, os estudos correlacionados com comportamentos de atletas ainda são escassos, sendo um dos poucos encontrados nesse sentido realizado por Allen e Laborde (2014), que encontraram evidências de que a participação em atividade física, o relacionamento interpessoal, o estado psicológico durante e depois das competições e o sucesso em longo prazo, de atletas, possam estar relacionados à personalidade; também notaram evidências de que a prática de atividade física pode contribuir para a mudança de personalidade; estes dados justificam a inclusão deste construto como possível explicador de comportamentos pró e antissociais de jovens atletas.

Os Valores Humanos

Os valores humanos são definidos como aspectos psicológicos que guiam a seleção de comportamentos de uma pessoa (Gouveia, 2013) e representam cognitivamente as ações humanas (Gouveia, 2013). Deste modo, seu estudo é importante para compreender comportamentos e atitudes nas mais diversas áreas (Soares, Freire, Rezende & Ribeiro, 2016). Para a compreensão deste construto, na presente pesquisa, será adotada a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos de Gouveia (1998, 2003, 2013), um modelo teórico nacional, consolidado internacionalmente, que apresenta integração e parcimônia com modelos acerca dos valores humanos já consolidados na Psicologia, como o de Milton Rokeach (1983) e o de Shalom Schwartz (1994) (Soares et al., 2016; Medeiros, Pimentel e Cavalcante, 2015; Gouveia, 2013).

A presente teoria assume como referência duas funções valorativas principais: 1) *tipo de orientação*, que guia as ações do homem, pessoas guiadas por estes valores geralmente se centram mais na sociedade e relações interpessoais; e 2) *tipo de motivador*, que expressa necessidades, pessoas guiadas por este valor, geralmente se preocupam mais consigo, suas necessidades e condições; a combinação destas duas funções resulta em seis *subfunções valorativas* (existência, realização, normativa, suprapessoal, experimentação e interativa), sendo cada uma delas representada por um conjunto de três valores (Soares et al., 2016; Medeiros, et al., 2015, Gouveia, 2013), descritas a seguir

A *Subfunção existência* representa as necessidades básicas e de segurança, cujo princípio central é garantir as condições básicas de sobrevivência biológica e sociológica do indivíduo. Os valores de existência são apresentados, sobretudo, por

indivíduos em contextos de escassez econômica, ou por aqueles que foram socializados em tais ambientes. Três dos valores que podem representar esta subfunção são *estabilidade pessoal, saúde e sobrevivência* (Souza, Gouveia, Lima & Santos, 2015; Gouveia 2013).

A *Subfunção realização*, de orientação pessoal, e representando necessidades materialistas, está ligada a necessidade de autoestima. Estes valores são apreciados mais tipicamente por jovens adultos em fase produtiva, ou indivíduos educados em contextos disciplinares e formais. São exemplos de valores desta subfunção o *êxito*, o *poder* e *prestígio* (Souza et al., 2015; Gouveia, 2013).

A *Subfunção normativa* está relacionada a preocupação com a preservação da cultura e de normas culturais. Pessoas com estes valores prezam pela obediência a autoridades. Geralmente as pessoas mais velhas são guiadas por esta subfunção, cujos valores principais são *obediência, religiosidade e tradição* (Souza et al., 2015; Gouveia, 2013).

A *subfunção suprapessoal* é formada por valores relacionados com necessidades idealistas de estética, cognição e autorealização, sendo que as coisas concretas e materiais recebem menos ênfase. Pessoas que se guiam por estes valores costumam pensar de forma mais geral e ampla, tomando decisões e se comportando a partir de critérios universais. Os três valores indicadores desta função podem ser *beleza, conhecimento e maturidade* (Souza et al., 2015; Gouveia, 2013).

A *Subfunção experimentação* representa valores ligados a necessidades básicas de satisfação e prazer e menos relacionados a necessidades de segurança e estabilidade social. É mais presente nos jovens, sendo que, indivíduos guiados por estes valores não se conformam com as regras sociais, nem são orientados a buscar metas fixas ou em longo prazo. Os indicadores desta subfunção são basicamente os valores de *emoção, prazer e sexualidade* (Souza et al., 2015; Gouveia, 2013).

A *subfunção interativa* é representada pela necessidade de pertencimento, marcada pela experiência afetiva entre indivíduos. Os valores mais indicados nesta subfunção são a *afetividade, o apoio social e a convivência*. As pessoas que adotam estes valores geralmente são mais jovens e orientadas para relações íntimas mais estáveis (Souza et al., 2015; Gouveia, 2013).

Estas funções e subfunções podem servir para compreender uma série de comportamentos, sobretudo aqueles de natureza pró-social (Santos, 2008; Barbosa, 2015) e antissocial (Formiga, 2003; Vasconcelos, 2004), desta forma, entende-se que os

valores no esporte representam um tema de grande relevância, sobretudo, por seus estudos ainda serem escassos no Brasil (Saldanha, 2012).

De forma geral, no contexto esportivo o estudo sobre os valores de atletas, foi iniciado por Lee (1996) e Lee, Whitehead, Ntoumanis e Hatzigeorgiadis, (2008) no Reino Unido e, mais recentemente, houveram esforços por conhecer valores no esporte em diferentes culturas (Whitehead & Gonçalves, 2013). Cabe destacar que para mensuração desse construto, inicialmente Lee et al (2000), Lee et al (2008) desenvolveram a *Youth Sport Values Questionnaire-2* (YSVQ-2) considerando três dimensões: valores de moral, competência e status, distribuídos em 13 itens, respondidos em uma escala do tipo *Likert* de 7 pontos (5 = *Extremamente importante para mim* à -1 = *O oposto do que acredito*). Este instrumento foi validado em diferentes países (Chan, Whitehead, Hatzigeorgiadis & Chow, 2013; Gonçalves, et al., 2005; Lee et al, 2008; Šukys, 2010) tendo sido verificada a mesma estrutura composta por três fatores (valores de moral, competência e status) e índices psicométricos satisfatórios.

No contexto brasileiro, há apenas um estudo de validação da YSVQ-2 desenvolvido por Saldanha, Balbinotti e Balbinotti (2015). Estes autores realizaram uma tradução e a validade de conteúdo desta escala, a qual reuniu evidências quanto à clareza e pertinência dos itens para medir valores no esporte após uma avaliação feita por juízes (*experts*) da área. No entanto, não são verificadas informações quanto à comprovação da estrutura fatorial desta medida no contexto brasileiro, o que será apresentado na pesquisa de Gonçalves, Rocha, Nascimento, Oliveira e Guerra (2017, no prelo).

Com o surgimento desta medida, algumas pesquisas na área de avaliação de valores no esporte puderam ser desenvolvidas, muitas delas apresentando resultados bastante promissores, sobretudo, na compreensão das diferenças dos valores dos atletas segundo o gênero (Pitts, 2015; Suksy & Jansonienė, 2012) e a idade (MacLean & Hamm, 2008; Nyaga, 2011), bem como verificando o papel dos valores como preditores de alguns construtos importante no cenário esportivo, como atitudes morais (Saldanha, 2012; Gonçalves, Oliveira, Ribeiro, Barbosa & Silva, 2013), comportamentos pró-sociais e antissociais no esporte (Boardley & Kavussanu, 2010) e orientação à realização (Whitehead, Lee & Hatzigeorgiadis, 2003; Whitehead, 2016). Entretanto, no contexto brasileiro pesquisas considerando os valores dos atletas ainda são escassas.

Atitudes Morais

No que se referem às atitudes, estas têm sido um dos construtos mais investigados pela Psicologia Social, entretanto ainda não há consenso entre as diversas definições apresentadas (Maio & Haddock, 2010). Rokeach (1981) diz que as atitudes são como “uma organização de crenças, relativamente duradouras, em torno de um objeto ou situação que predispõe que se responda de alguma forma preferencial” (p.91).

No contexto esportivo, busca-se em geral entender as *atitudes morais* ou *atitudes de fair play/espírito esportivo* de atletas, visto que estas podem determinar comportamentos pró ou antissociais no esporte, representando para o atleta a avaliação de um comportamento que este deve emitir (Saldanha, 2012).

Neste sentido, a fim de avaliar tais atitudes de atletas, Lee (1996) e posteriormente (Lee, Whitehead, Ntoumanis & Hatzigeorgiadis, 2002) desenvolveram o *Sports Attitudes Questionnaire* (SAQ) composto por 26 itens distribuídos em quatro dimensões: *empenho*, *convenção*, *antidesportivismo* e *trapaça*, sendo as duas primeiras representando atitudes pró-sociais no esporte e as demais atitudes antissociais. Nos últimos anos, este construto foi reavaliado e uma nova medida, mais curta (com 13 itens) foi elaborada sendo chamada de *Attitudes to Moral Decision-making in Youth Sport Questionnaire* (AMDYSQ) composta por apenas três dimensões: *antidesportivismo* e *trapaça* (atitudes antissociais) e *vitória justa* (atitudes pró-sociais) (Lee, Whitehead & Ntoumanis, 2013).

No contexto brasileiro Evangelista (2011) verificou que as maiores pontuações foram nas variáveis empenho e convenção, revelando que os atletas deste estudo se engajam mais nas competições mesmo tendo ciência da possibilidade de derrota, “dão mais de si”, participam sempre dos treinos e estão sempre tentando melhorar; além disso, respeitam os adversários, mantendo dignidade na vitória ou na derrota. Nesta mesma direção, Oliveira e Gonçalves (2013) e Rocha e Gonçalves (2017) contando com a participação de atletas da região do Vale do São Francisco verificaram que, no geral, os atletas valorizam em primeiro lugar as atitudes de vitória justa, em detrimento das atitudes de trapaça e antidesportivismo. Além disso, esses autores observaram correlações e regressões significativas entre valores e atitudes morais no esporte, ou seja, eles verificaram que os valores morais (valorização dos aspectos morais que envolvem um jogo competitivo) e de competência (valorização das habilidades e da eficiência no esporte em que pratica) estão diretamente ligados com as atitudes de vitória justa, da mesma forma, os valores de Status (busca pela vitória e pelo

reconhecimento a qualquer custo) estão diretamente ligados às atitudes de trapaça e antidesportivismo.

Ademais, esses e outros estudos têm corroborado que os valores dos atletas explicam suas atitudes morais e de fair play, tanto no contexto internacional (Whitehead, Lee & Hatzigeorgiadis, 2003; Lee, Whitehead, Ntoumanis & Hatzigeorgiadis, 2008; e Sukys & Jansonienė, 2012); quanto nacional (Gonçalves, Oliveira, Ribeiro, Barbosa & Silva, 2013; Saldanha, 2012), sendo, portanto, relevante investigar neste momento, se considerar conjuntamente os valores e as atitudes morais dos atletas, poderia prever comportamentos pró-sociais e antissociais no esporte.

A influência do treinador no Fair Play dos atletas

Gonçalves (1998), argumenta que o técnico ou treinador esportivo desempenha um papel fundamental no ensino, desenvolvimento e promoção do espírito esportivo de seus atletas. Segundo este autor, todas as orientações, decisões e influências dos técnicos e treinadores, interferem diretamente na vida esportiva e pessoal dos seus atletas, ou seja, determinam a experiência vivida no esporte, a qual pode contribuir para a promoção do Fair Play, ou para a promoção do antidesportivismo. Se o técnico valoriza a vitória como objetivo principal, a violação de regras e o desrespeito com relação aos adversários, ele estará sendo conivente com práticas antidesportivistas. Pelo contrário, se o técnico valoriza o bom desempenho, o bom relacionamento interpessoal, o respeito pelos adversários, colegas e árbitros, estará contribuindo para o desenvolvimento do espírito esportivo (Evangelista, 2011; Dodge, 2004; Lambert, 2013; Lee et al, 2008; Shields, Bredemeier, LaVoi & Power, 2005).

A pressão dos treinadores, por exemplo, pode atuar de forma negativa sobre o desenvolvimento moral de jovens atletas no contexto esportivo. Ela tende a gerar condutas morais antiéticas, na medida em que influenciam os atletas a almejamem a vitória a todo custo, não importando os meios utilizados para isso. Jovens atletas podem sofrer maiores pressões de seus técnicos, pois seu futuro profissional e seus patrocínios dependem do seu desempenho nas competições (Dodge, 2004; Dodge, 1998).

Bolter e Weiss (2012, 2013) desenvolveram a *Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS)* com o objetivo de mensurar, a partir do relato dos atletas, o fair play transmitido por seus treinadores. Essa escala será adaptada e traduzida na presente pesquisa, a fim de correlacionar a variável “fair play dos treinadores” com as demais variáveis estudadas.

JUSTIFICATIVA

Diante do exposto, justifica-se a realização da presente pesquisa, uma vez que estudos apontam a influência dos valores, das atitudes, dos traços de personalidade e do fair play do treinador nos comportamentos de jovens atletas no cenário esportivo (Gonçalves, Oliveira, Ribeiro, Barbosa & Silva, 2013; Lee et. al, 2008; Kavussanu & Roberts, 2001). Neste sentido, contar com uma medida psicometricamente adequada que possa avaliar comportamentos pró-sociais e antissociais de atletas participantes de esportes competitivos e ainda poder testar se estes comportamentos são explicados pelas variáveis citadas, torna-se relevante, podendo fomentar pesquisas e viabilizar estratégias de intervenção eficazes para o aumento de condutas éticas e morais no esporte, bem como aumentar a produção científica nesta área que ainda é escassa no Brasil.

Ademais, a presente proposta é uma continuação de estudos anteriores desenvolvidos no Grupo de Pesquisa em Psicometria e Psicologia do Esporte, cadastrado no Diretório de Grupos do CNPQ e certificado pela Univasf, contando hoje com a participação de duas alunas do curso de Psicologia da Univasf, a nível de graduação, quatro alunos do Mestrado em Psicologia da Univasf e uma aluna do Mestrado em Educação Física da Univasf. De modo que estas pesquisas têm contribuído com a formação acadêmica e de novos pesquisadores para atuarem na área da Psicologia do Esporte, que ainda necessita avançar no contexto brasileiro.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Verificar se traços de personalidade, valores humanos, atitudes morais e fair play transmitido pelo treinador predizem comportamentos pró-sociais e antissociais no contexto esportivo.

Objetivos específicos:

- 1) Validar para o contexto brasileiro a *Prosocial and Antisocial Behavior in Sport Scale*;
- 2) Traduzir, adaptar e validar a *Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS)* para o contexto brasileiro.
- 3) Confirmar a Estrutura Fatorial da Escala de Valores no Esporte (EVE);

4) Identificar a pontuação média dos participantes nas medidas estudadas (comportamentos pró-sociais e antissociais, valores humanos, atitudes morais e fair play do treinador);

5) Analisar as correlações entre as medidas investigadas;

6) Verificar as predições de valores, atitudes, traços de personalidade e fair play do treinador, quanto aos comportamentos pró-sociais e antissociais de atletas e;

7) Verificar se existe diferença entre os construtos estudados em decorrência do sexo e do tipo de esporte praticado (individual ou coletivo).

MÉTODO

A presente pesquisa faz parte das dissertações de mestrado dos discentes de pós-graduação em Psicologia da UNIVASF Jair Nunes Rocha e Rebeca Cruz Porto, portanto será desenvolvida em dois Estudos empíricos principais, descritos a seguir:

Estudo 1 – Parâmetros Psicométricos da Prosocial and Antisocial Behavior Sport Scale, da Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS) e da Escala de Valores no Esporte (EVE): este estudo tem por objetivo traduzir, adaptar e verificar a validade e a fidedignidade destas medidas para o contexto brasileiro a fim de que estas possam ser utilizadas neste estudo, bem como em futuras pesquisas que visem conhecer os valores, comportamentos pró-sociais e antissociais de atletas no contexto esportivo e ainda o fair play priorizados por treinadores..

Estudo 2 - Este terá por objetivo verificar os correlatos e as predições dos comportamentos pró-sociais e antissociais no esporte, considerando os traços de personalidade, valores humanos, as atitudes morais e o *fair play* priorizado pelos treinadores.

Local dos Estudos I e II

A pesquisa está prevista para acontecer na região do Vale do São Francisco, em escolas públicas ou particulares que tenham equipes esportivas compostas por jovens atletas participantes de competições de qualquer nível (local, regional, nacional ou

internacional) e de qualquer modalidade esportiva (individual ou coletiva), poderá ainda ocorrer em centros de treinamentos desportivos e em alguns campeonatos que ocorram no período da coleta dos dados. Nas escolas e centros de treinamento, a coleta será realizada no próprio ambiente de treino dos atletas (quadra, tatame, campo e etc.), dependendo da modalidade esportiva de cada participante. Nas competições esportivas, a coleta será realizada nos vestiários ou alguma sala disponível no local, em momentos que antecedam o início das competições.

Amostra dos Estudos I e II

Pretende-se contar com a participação de no mínimo 200 atletas que tenham experiência com competições esportivas de qualquer nível (local, regional, nacional ou internacional), com idades entre 12 e 26 anos, de ambos os sexos, praticantes de diferentes modalidades esportivas (distribuídas igualmente entre esportes individuais e coletivos), provenientes da região *Vale do São Francisco*. Será, portanto, uma amostra por conveniência (não probabilística), porém a partir dos seguintes critérios:

*Critérios de Inclusão: Serão incluídos na pesquisa atletas que participem de competições, podendo estas serem amadoras ou profissionais, de qualquer nível (local, regional, estadual, nacional, internacional, intermunicipais e etc.), com idade entre 12 e 26 anos, de ambos os sexos.

*Critérios de Exclusão: Serão excluídos da pesquisa atletas que não tenham participado de competições a mais de três anos e /ou tenha sido diagnosticado com algum tipo de deficiência cognitiva/intelectual de qualquer nível.

Instrumentos do Estudo I

- *Prosocial and Antisocial Behavior Sport Scale* (Apêndice A). Esta medida, a ser validada neste estudo para o contexto brasileiro, foi desenvolvida por Kavussanu & Boardley (2009) e consta de 20 itens distribuídos em quatro fatores estáveis: dois representando o comportamento pró-social e dois representando comportamentos antissociais. Os participantes são solicitados a relatar em uma escala Likert de cinco pontos, sendo 1 = Nunca e 5 = Muito frequentemente, quantas vezes eles se engajaram nos comportamentos apresentados pela escala durante a temporada de treinos e competições. Análises fatoriais confirmatórias indicaram um bom ajuste do modelo aos dados, $\chi^2 (164) = 241.05$, $p < .001$, CFI = 0,920, RMSEA = 0,066, SRMR = 0,083.

Cargas fatoriais variaram de 0,42 a 0,84. No contexto brasileiro, a mesma foi traduzida e apresentou validade de conteúdo por Oliveira (2015), porém ainda é necessário verificar seus parâmetros psicométricos de validade de construto e índices de fidedignidade, sendo este um dos objetivos do presente estudo.

- *Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS)* (Apêndice B). Medida originalmente construída por Bolter e Weiss (2012, 2013), mensura oito tipos de influência de técnicos/treinadores no *desportivismo* ou *fair play* dos atletas (1 – Define expectativas de um bom desportivismo, 2 – Reforça o bom desportivismo, 3 – Pune a falta de desportivismo, 4 – Discute sobre um bom desportivismo, 5 – Ensina o bom desportividade, 6 – Modelo de bom desportivismo, 7 – Modelo de pouco desportivismo, 8 – Prioriza a vitória mais que o bom desportivismo). É composta por 40 itens, respondidos em uma escala *Likert* de cinco pontos, variando de 1 = Nunca a 5 = Muito frequentemente. Análises fatoriais confirmatórias do estudo original indicaram um bom ajuste do modelo aos dados, $\chi^2 (76) = 109,54$, $p < .005$, GFI = 0,97, CFI = 0,99, RMSEA = 0,0372). Propõe-se na presente pesquisa traduzir, adaptar e validar esta medida para o contexto brasileiro..

- Escala de Valores no Esporte (EVE): instrumento desenvolvido em pesquisas anteriores pelo grupo de pesquisa ao qual este projeto está vinculado. A mesma encontra-se em processo de verificação dos seus parâmetros psicométricos. Atualmente possui 54 itens referentes aos valores no contexto esportivo, divididos em 6 fatores segundo a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (Experimentação, Realização, Existência, Suprapessoal, Normativa e Interativa). Pode ser respondido através de uma escala *Likert* que varia de 1= discordo totalmente a 7= concordo totalmente.

- *Questionário sociodemográfico* (Anexo A). Serão incluídas questões a fim de caracterizar a amostra estudada, bem como fazer análises comparativas, constando perguntas referentes à idade e sexo, além de questões referentes à modalidade esportiva praticada (individual ou coletiva), nível de experiência com competições (local, regional, nacional ou internacional) e tempo de prática.

Instrumentos do Estudo II

- *Escala de Comportamento Pró-social e antissocial no esporte* (Oliveira, 2015) (Apêndice A). Será utilizada a versão traduzida e adaptada para o contexto brasileiro no

Estudo 1. Consta de 20 itens distribuídos em quatro fatores estáveis: dois representando o comportamento pró-social e dois representando comportamentos antissociais. Os participantes são solicitados a relatar em uma escala *Likert* de cinco pontos, sendo 1 = nunca e 5 = muito frequentemente, quantas vezes eles se engajaram em comportamentos durante a temporada.

- *Youth Sport Values Questionnaire-2* (Apêndice B). O YSVQ-2 é uma medida que mensura valores de jovens atletas no contexto esportivo. Foi revisada por Lee et al. (2008) a partir do questionário (YSVQ) desenvolvido por Lee et al. (2000). A versão utilizada na pesquisa foi traduzida e validada para o contexto brasileiro por Oliveira e Gonçalves (2012), possui 13 itens, distribuídos em três fatores: valores morais ($\alpha = 0,70$), valores de competência ($\alpha = 0,55$) e valores de status ($\alpha = 0,62$). A comprovação de sua estrutura fatorial foi realizada por Gonçalves et al. (no prelo) sendo encontrados índices psicométricos adequados ($\chi^2 (148) = 108,43$, $p < 0,001$, $\chi^2/ gl = 2,26$, GFI = 0,92, CFI = 0,90, RMSEA = 0,08 (IC90% = 0,06 - 0,10). Esses itens são respondidos em uma escala do tipo Likert de 5 pontos, os quais variam de 1 = Nada importante a 5 = Totalmente importante.

- *Attitudes to Moral Decision-making in Youth Sport Questionnaire (AMDYSQ)* (Apêndice D). Este instrumento compreende uma medida que representa as atitudes de um atleta frente a conflitos morais, elaborada por Lee, Whitehead & Ntoumanis (2007) é composta por 14 itens distribuídos em três fatores (aceitação da trapaça, aceitação do antidotesportivismo, aceitação da vitória justa). Esta é respondida por meio de uma escala *Likert* de 5 pontos que varia de 1 = *Discordo totalmente* (DT) a 5 = *Concordo totalmente* (CT). Será utilizada a versão traduzida e adaptada para o contexto brasileiro por Oliveira, Gonçalves, Ribeiro e Moura (2013).

- *Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (ICGFP)* (Apêndice E) Elaborado originalmente em língua inglesa por John, Donahue e Kentle (1991). Será utilizada uma versão reduzida composta por 20 itens (Araújo, 2016) estruturados em sentenças simples e respondidos em uma escala de resposta tipo *Likert* de cinco pontos, variando de 1 = *Discordo totalmente* a 5 = *Concordo totalmente*. Os itens são originalmente agrupados em cinco fatores, a saber: “Abertura”; “Conscienciosidade”; “Extroversão”; “Amabilidade” e “Neuroticismo”.

- *Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS)*. Será utilizada a versão traduzida e adaptada para o contexto brasileiro no Estudo 1. Contará com 40 itens distribuídos em oito tipos de influência de técnicos/treinadores no *desportivismo* ou *fair play* dos atletas (1 – Define expectativas de um bom desportivismo, 2 – Reforça o bom desportivismo, 3 – Pune a falta de desportivismo, 4 – Discute sobre um bom desportivismo, 5 – Ensina o bom desportividade, 6 – Modelo de bom desportivismo, 7 – Modelo de pouco desportivismo, 8 – Prioriza a vitória mais que o bom desportivismo). É composta por 40 itens, respondida em uma escala *Likert* de cinco pontos, variando de 1 = Nunca a 5 = Muito Frequentemente.

Questões Sócio-demográficas (Anexo A). Serão as mesmas apresentadas no questionário do Estudo 1.

Procedimento para coleta de dados dos Estudos I e II

Os dados serão coletados na região do Vale do São Francisco, em escolas públicas ou particulares que tenham equipes esportivas compostas por jovens atletas participantes de competições de qualquer nível (local, regional, nacional ou internacional) e de qualquer modalidade esportiva (individual ou coletiva), em locais de treino dos atletas e eventualmente em locais de competições. Inicialmente, os pesquisadores entrarão em contato com os responsáveis pelas instituições a fim de solicitar permissão para a aplicação dos questionários com os atletas, entregando a eles a carta de anuência. Para a coleta, entrar-se-á em contato previamente com os treinadores explicando a pesquisa, e será pedido a eles 20 minutos do tempo do treino ou algum outro horário indicado por eles. Uma vez autorizado, os atletas receberão informações sobre os objetivos da pesquisa, bem como da sua participação voluntária, assegurando-lhes o anonimato e a confidencialidade de suas respostas, todos esses quesitos serão apresentados por meio do TCLE. Como a pesquisa prevê a participação de menores de idade, o TCLE será apresentado ao adulto responsável e uma carta de assentimento ao menor.

Análise de dados o Estudo I

Serão realizadas estatísticas descritivas para caracterizar a amostra, testes de diferenças entre médias (teste *t*) com o objetivo de verificar o poder discriminativo dos itens dos instrumentos, bem como análises dos componentes principais das medidas

com o intuito de identificar sua estrutura fatorial e cálculo do alfa de Cronbach que se trata de um indicador de consistência interna. Para a efetuação destas análises será utilizado o pacote estatístico *SPSS* (versão 21). Ademais, para confirmar a estrutura fatorial do instrumento, será utilizado o programa estatístico *AMOS* (versão 21). Para tanto, serão empregados os estimadores indicados por Byrne (2013).

Análise dos dados para o Estudo II

Os dados serão tabulados e analisados por meio do *software SPSS 21 (PASW)* onde serão realizadas estatísticas descritivas, análises de correlação r de *Pearson*, e análises de regressão linear múltipla entre os construtos estudados.

Riscos e Benefícios dos Estudos I e II

A pesquisa não trará qualquer benefício direto para o sujeito, e não será pago nada a este. Os benefícios são indiretos a partir da produção de conhecimento nesta área que poderá futuramente suscitar melhorias nas interações desportivas através da promoção de comportamentos de Fair Play (comportamentos pró-sociais) e prevenção dos comportamentos antissociais.

Para mitigar os riscos oferecidos pela pesquisa os pesquisadores serão treinados pelos membros mais experientes do grupo de pesquisa, a fim de possibilitar uma aplicação de instrumentos de forma padronizada, a qual minimizará riscos decorrentes de uma aplicação incorreta dos instrumentos utilizados nessa pesquisa, bem como uma melhor instrução e assistência ao participante. Todos os instrumentos utilizados foram selecionados de forma criteriosa, já que são instrumentos que não possuem termos que possam constranger ou eliciar sentimentos negativos no participante, pois dizem respeito apenas à prática cotidiana do atleta. Além disso, os instrumentos já foram aplicados e validados no Brasil ou em outras culturas. Outro meio de mitigação será a utilização de locais que garantam a privacidade dos participantes, onde os mesmos poderão realizar a auto aplicação dos instrumentos de forma individual. Os sujeitos também poderão deixar de responder ao questionário e desistir de participar da pesquisa a qualquer momento.

Considerações éticas para os Estudos I e II

Os aspectos éticos serão plenamente respeitados durante a execução deste projeto seguindo a resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que regulamenta

pesquisas envolvendo seres humanos. Serão informados aos participantes, que a pesquisa será voluntária e que não haverá nenhum tipo de pagamento referente a sua participação. Será garantido o seu sigilo e anonimato, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (anexo B) e carta de assentimento (Anexo C), nestes mesmos termos os participantes serão assegurados de que poderão sair da pesquisa a qualquer momento, caso desejarem, sem nenhum ônus. Os riscos são os mínimos possíveis, dado o caráter da pesquisa, no entanto, há riscos de que o participante apresente algum desconforto psicológico, como agitação, tristeza ou angústia; neste caso o participante deverá sinalizar, o instrumento será recolhido e este será encaminhado para atendido por uma das pesquisadoras, Rebeca Cruz Porto, CRP 02/1824, em dia, horário e local combinados entre as partes, sem nenhum custo, que avaliará o possível dano e utilizará do procedimento adequado para saná-lo. Também será garantido aos participantes da pesquisa e aos responsáveis pelas instituições envolvidas a devolutiva dos resultados da pesquisa por meio de relatório as instituições.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com esta pesquisa, apresentar versões validadas para o contexto brasileiro da *Prosocial and Antisocial Behavior Sport Scale*, da *Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS)* e da Escala de Valores no Esporte (EVE), reunindo elementos acerca de suas estruturas fatoriais e consistência interna, para que estas possam ser utilizadas em estudos futuros para ampliar a construção do conhecimento na área da psicologia do esporte. Além disto, espera-se que seja possível compreender o papel de algumas variáveis pessoais (traços de personalidade e valores), e do contexto (atitudes morais e fair play priorizado pelos treinadores) na explicação de comportamentos pró-sociais e antissociais no esporte. Finalmente, espera-se que esta pesquisa possa viabilizar estratégias de intervenção que priorizem comportamentos pró-sociais no esporte, promovendo o fair play (jogo limpo) e minimizando condutas agressivas e ilícitas no esporte competitivo. A divulgação dos resultados acontecerá por meio de apresentações em congressos da área, além da publicação de artigos em periódicos especializados.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

2017

Etapa	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Levantamento da literatura										
Elaboração do projeto										
Submissão ao comitê de ética										
Coleta de dados*										
Tabulação dos dados										

2018

Etapa	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Coleta de dados												
Tabulação dos dados												
Análise e tratamento de dados												
Resultados e discussão												
Redação Final												
Apresentação dos resultados												

* A coleta de dados da pesquisa somente será iniciada após a aprovação pelo CEP.

ORÇAMENTO

Título do Projeto: Preditores de comportamentos pró-sociais e antissociais no contexto esportivo: o papel dos traços de personalidade, valores humanos, atitudes morais, o estilo de liderança e o fair play transmitido pelo treinador.

Pesquisador Responsável: Marina Pereira Gonçalves

Fonte (s) dos recursos (Instituição ou pessoa) (caso exista): Sem financiamento.

Material	Valor por unidade	Quantidade	Valor total
Computador	R\$ 2.000,00	1	R\$2.000,00
Impressora	R\$ 350,00	1	R\$350,00
Papel ofício A 4 (resma com 500)	R\$ 20,00	1	R\$20,00
Valor Total	R\$	-	R\$2.370,00

SERVIÇOS DE TERCEIROS HONORÁRIOS DO PESQUISADOR
DESPESAS COM SUJEITOS DA PESQUISA OUTROS TOTAL (Obs.: Poderão ser acrescentados ou suprimidos itens, de acordo com o propósito de cada pesquisa).

Os materiais permanentes (computador e impressora) já estão disponíveis a pesquisadora, sendo estes objetos do laboratório do grupo de pesquisa a qual a mesma faz parte, o **Grupo de Pesquisa em Psicometria e Psicologia do esporte**. Todo o orçamento é de responsabilidade da pesquisadora, não havendo nenhum órgão de fomento vinculado a pesquisa.

Petrolina, ____ de _____ de _____.

Pesquisador/a responsável

REFERÊNCIAS

- Allen, M. S., & Laborde, S. (2014). The role of personality in sport and physical activity. *Current Directions in Psychological Science*, 23(6), 460-465.
- Andrade, J. M. D. (2008). Evidências de validade do inventário dos cinco grandes fatores de personalidade para o Brasil.
- Araújo, R. C. R. (2016). *Honra, valores humanos e traços de personalidade: A influência cultural*. Tese de Doutorado. Departamento de psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Bolter, N. D & Weiss, M. R. (2012). Coaching for Character: Development of the Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS). *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 1 (2), 73-90.
- Bolter, N. D & Weiss, M. R. (2013). Coaching Behaviors and Adolescent Athletes' Sportsmanship Outcomes: Further Validation of the Sportsmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS). *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 2 (1), 32-47.
- Bosquetti, M. A., Morais, A. O. D., Altimari, L., & Souza, S. R. D. (2015). Comportamentos de Fair Play e Antiesportivos: Avaliação dos Árbitros. *Perspectivas em análise do comportamento*, 6(1), 60-73.)
- Ciampa, A. C., Gonçalves, L. C., & Souza, R. F. (2010). Considerações sobre a formação e transformação da identidade profissional do atleta de futebol no Brasil. *Diversitas: Perspectivas em Psicologia*, 6(1), 27-36.
- Cohen, R. J., Serdlik, M. E., Sturman, E. D. (2014) Testagem e Avaliação Psicológica: Introdução a testes e medidas. Porto Alegre: Artmed.
- Dodge, A. (1998). Varsity athletes' justifications for unethical behaviour in sport. dissertação de Mestrado, University of New Brunswick, Fredericton, New Brunswick, Canada.
- Dodge, A., & Robertson, B. (2004). Justifications for Unethical Behavior in Sport: The Role of the Coach. *Coaching Association of Canada*, 4 (4).
- Evangelista, P. H. M. (2011). As atitudes morais no esporte de competição: um estudo descritivo-exploratório com atletas dos jogos coletivos de invasão. 2011. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 81 p.

- Fernandes, A. V., & Sousa Galvão, L. K. (2016). Parkour e valores morais: ser forte para ser útil. *Motrivivência*, 28(47), 226-240.
- Formiga, N. S. (2003). Fidedignidade da escala de condutas anti-sociais e delitivas ao contexto brasileiro. *Psicologia estudo*, 8(2), 133-138.
- Gomes, C. M. A., & Golino, H. F. (2012). Relações hierárquicas entre os traços amplos do Big Five. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(3), 445-456.
- Gouveia, V. V. (2013). Teoria funcionalista dos valores humanos: fundamentos, aplicações e perspectivas. *São Paulo, Brazil: Casa do Psicólogo*.
- Gonçalves, C. E., C. Costa, F. & Pierón, M. (1998) *Valores no desporto jovem: Estudo comparativo entre praticantes e não praticantes* (online). [http: www.inforDesporto.pt/futebol/arbitragem](http://www.inforDesporto.pt/futebol/arbitragem)
- Gonçalves, M. P., Oliveira, L. C., Ribeiro, J. C. M, Barbosa. A. M. S. & Silva. K. B., (2013) A relação entre valores e atitudes morais no esporte. Em 43^a *Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia*, 23 a 26 de outubro, Aracaju - SE, Brasil.
- John, O. P., Donahue, E. M., & Kentle, R. L. (1991). The big five inventory—versions 4a and 54.
- Kavussanu, M., & Roberts, G. C. (2001). Moral functioning in sport: An achievement goal perspective. *Journal of sport and Exercise Psychology*, 23(1), 37-54.
- Kavussanu, M., & Boardley, I. D. (2009). The prosocial and antisocial behavior in sport scale. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 31(1), 97-117.
- Kavussanu, M., Boardley, I. D., Sagar, S. S., & Ring, C. (2013). Bracketed morality revisited: How do athletes behave in two contexts. *Journal of sport & exercise psychology*, 35(5), 449-463.
- Lambert, J. (2013). How does coach behaviour change the motivational climate? A values-based approach to coaching sport in divided societies. In J. Whitehead, H. Telfer, & J. Lambert (Eds.), *Values in Youth Sport and Physical Education* (pp. 230-237). Routledge.
- Lee MJ (1996). Young people, sport and ethics: an examination of fair play in youth sport. Technical report to the Research Unit of the Sports Council. Londres.
- Lee MJ, Whitehead J, Ntoumanis N, Hatzigeorgiadis A (2002). The effect of values, achievement goals and perceived ability on moral attitudes in youth sport. Technical Report to the Economic and Social Research Council.

- Lee, M. J., Whitehead, J., & Ntoumanis, N. (2007). Development of the attitudes to moral decision-making in youth sport questionnaire (AMDYSQ). *Psychology of Sport and Exercise*, 8(3), 369-392.
- Lee, M., Whitehead, J., Ntoumanis, N., & Hatzigeorgiadis, A. (2008). Relationships among values, achievement orientations, and attitudes in youth sport. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 30, 588–610.
- Maio, G. R., Haddock, G., Manstead, A. S., & Spears, R. (2010). Attitudes and intergroup relations. *The SAGE Handbook of Prejudice, Stereotyping and Discrimination*, 261.
- Medeiros, E. D., Pimentel, C. E., Monteiro, R. P., Gouveia, V. V., Cavalcante, P., & de Medeiros, B. (2015). Valores, Atitudes e Uso de Bebidas Alcoólicas: Proposta de um Modelo Hierárquico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(3), 841-854.
- Merritt, C. J., & Tharp, I. J. (2013). Personality, self-efficacy and risk-taking in parkour (free-running). *Psychology of Sport and Exercise*, 14(5), 608-611.
- McCrae, R. R. & Costa, P. T., Jr. (1997). Personality trait structure as a human universal. *American Psychologist*, 52, 509-516.
- Nunes, C. H. S. S., & Hutz, C. S. (2002). O modelo dos cinco grandes fatores de personalidade. Em R. Primi (Org.), *Temas em avaliação psicológica* (pp. 40-49). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Oliveira, L. P. de (2015). *Luta por autonomia e liberdade moral: Orientação esportiva como viabilizadora de metamorfoses emancipatórias*. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Programa de Estudos Pós Graduated em Psicologia Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, São Paulo. 153 p.
- Pinheiro, V. B. F. (2013). *O comportamento do treinador em competição na promoção do fair play: um estudo nos escalões de futebol de formação*. 2013. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação Física) - Universitat de Lleida, Lleida.
- Rebollo, I. & Harris, J. R. (2006). Genes, ambiente e personalidade. In C. E. Flores-Mendonza & R. Colem (Orgs.) *Introdução à Psicologia das diferenças individuais* (pp. 300-322). Porto Alegre: Artmed.
- Rubio, K. (2007). Ética e compromisso social na psicologia do esporte. *Psicologia: ciência e profissão*, 27(2), 304-315.
- Saldanha, R. P. (2012). *Valores e atitudes de jovens praticantes de esportes em projetos sociais: um modelo teórico explicativo*. 2014. Tese de Doutorado

- (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 153 p.
- Samek, D. R., Elkins, I. J., Keyes, M. A., Iacono, W. G., & McGue, M. (2015). High school sports involvement diminishes the association between childhood conduct disorder and adult antisocial behavior. *Journal of Adolescent Health, 57*(1), 107-112.
- Santos, C. T. Motivação para prática esportiva e sua relação com características da personalidade em atletas de esportes olímpicos de combate. 2015. 64 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.
- Santos, W. S. (2008) Explicando comportamentos socialmente desviantes: Uma análise do compromisso convencional e afiliação social. Tese de doutorado, Departamento de Psicologia, Universidade federal da Paraíba. Brasil.
- Schultz, D. P., & Schultz, S. E. (2006). *Teorias da personalidade*. São Paulo: Pioneira Thomson.
- Shields, D. L., Bredemeier, B. L., LaVoi, N. M., & Power, F. C. (2005). The Sport Behavior of Youth, Parents, and Coaches: The Good , the Bad , and the Ugly. *Journal of Research in Character Education, 3*(1), 43–59.
- Silva, I. B., & Nakano, T. D. C. (2011). Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica, 10*(1), 51-62.
- Soares, A. K. S., de Assis Freire, S. E., Rezende, A. T., & Ribeiro, M. G. C. (2016). Teoria funcionalista dos valores humanos: Fundamentos, aplicações e perspectivas. *Revista Mangaio Acadêmico, 1*(1).
- Soares, F. C., & Montagner, P. C. (2008). A Competição Esportiva Escolar como Componente Pedagógico a ser Refletida e Aplicada nas Aulas de Educação Física. *Pensar a Prática, America do Norte, 11*.
- Souza, L. E. C., Gouveia, V. V., de Lima, T. J. S., & dos Santosb, W. S. (2015). Questionários dos Valores Básicos – Diagnóstico (QVB-D): Evidências de Validade de Construto. *Psychology, 28*(2), 292-301.
- Šukys, S., & Jansonienė, A. J. (2012). Relationship between athletes' values and moral disengagement in sport, and differences across gender, level and years of involvement. *Education, Physical Training, Sport, 84*(1), 55-61.

- Vasconcelos, T. C. (2004). Personalidade, valores e condutas anti-sociais de jovens. Dissertação de mestrado, Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
- Viveiros, L., Moreira, A., Bishop, D., & Aoki, M. S. (2015). Ciência do Esporte no Brasil: reflexões sobre o desenvolvimento das pesquisas, o cenário atual e as perspectivas futuras. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 29(1), 163-175.
- Whitehead J, & Gonçalves, C. E. (2013). Are sport values similar in other nations? Exploring cross-cultural value systems. In Whitehead, J.; Telfer, H. & Lambert, J. (Orgs). *Values in Youth Sport and Physical Education*. 1. Ed., Londres: Routledge: Taylos and Francis Group, v. 1, 280p.
- Whitehead, J., Lee, M. J., & Hatzigeorgiadis, A. (2003). Goal orientations as mediators of the influence of values on ethical attitudes in youth sport: Generalization of the model. *Journal of Sports Sciences*, 21(4), 364-365.

ANEXOS

Anexo A– Questionário Sócio demográfico

Finalmente, gostaríamos que você respondesse algumas questões referentes a seus dados pessoais. Para tanto marque um **X** na opção que melhor lhe descreva.

1. Sexo: Masculino ☐ Feminino ☐

2. Idade: _____ anos

3. Escolaridade: ☐ Ensino fundamental ☐ Ensino médio
☐ Superior incompleto ☐ Superior completo
☐ Pós-graduação

4. Modalidade esportiva que pratica: _____

Treina desde _____

5. Ocupação que não a esportiva: ☐ Trabalha ☐ Não trabalha

6. Participa de competições há quanto tempo? Desde _____

7. Quais os tipos de campeonatos que você já disputou? Marque mais de uma opção, caso seja necessário.

☐ Jogos escolares ☐ Municipal ☐ Regional ☐ Estadual ☐ Nacional ☐
Internacional

8. Caso tenha parado de competir, quando foi a sua última competição?

Anexo B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da Pesquisa: Preditores de comportamentos pró-sociais e antissociais no contexto esportivo: O papel dos traços de personalidade, valores humanos, atitudes morais e o fair play transmitido pelo treinador.

Pesquisadores: Rebeca Cruz Porto e Jair Nunes Rocha

Orientadora: Marina Pereira Gonçalves

A sra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade avaliar elementos preditores de comportamentos pró-sociais e antissociais em atletas de alto-rendimento. Participarão da pesquisa aproximadamente 200 atletas de qualquer região do Brasil.

É importante saber que ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que o (a) pesquisador (a) utilize as informações coletadas para a publicações de artigos científicos e apresentações de trabalhos científicos. A sra (sr.) tem liberdade retirar o consentimento para a participação na pesquisa em qualquer momento. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

A coleta de dados será realizada nos locais de treino dos atletas ou em outro local previamente agendado com a sra (sr), onde será entregue um inventário contendo: um A participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, no entanto, ao responder o questionário, há uma chance mínima de o participante eliciar respostas emocionais, como sentimentos de angustia, tristeza, frustração, neste caso, o participante deverá se manifestar e a pesquisa será interrompida e uma das pesquisadoras, a Rebeca Cruz Porto, na qualidade de Psicóloga, inscrita no CRP: 02/18624 se dispõe a realizar procedimento necessessário para aliviar o dano. O atendimento será realizado em local e horário combinado entre as partes, sem qualquer custo ao participante. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente anônimas. Nem o (a) pesquisador (a), seu (sua) orientador (a), nem a equipe de pesquisa terão conhecimento de sua identidade.

Para mitigar os riscos oferecidos pela pesquisa os pesquisadores foram treinados pelos membros mais experientes do grupo de pesquisa, a fim de possibilitar uma aplicação de instrumentos de forma padronizada, a qual minimizará riscos decorrentes

de uma aplicação incorreta dos instrumentos utilizados nessa pesquisa, bem como uma melhor instrução e assistência ao participante. Todos os instrumentos utilizados foram selecionados de forma criteriosa, já que são instrumentos que não possuem termos que possam constranger ou eliciar sentimentos negativos no participante, pois dizem respeito apenas à prática cotidiana do atleta. Além disso, os instrumentos já foram aplicados e validados no Brasil ou em outras culturas. Outro meio de mitigação será a utilização de locais que garantam a privacidade dos participantes, onde os mesmos poderão realizar a auto aplicação dos instrumentos de forma individual. Os sujeitos também poderão deixar de responder ao questionário e desistir de participar da pesquisa a qualquer momento.

Apesar dos riscos mínimos, caso eventualmente venham a ocorrer, o pesquisador responsável se compromete a arcar com todas as responsabilidades, providenciando a assistência integral ao participante pelo tempo necessário e fica aqui garantido ao participante o direito de solicitar indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos a dignidade do participante.

Salientamos que ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo forneça informações importantes sobre comportamento dos atletas de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir para melhorar a qualidade de vida dos competidores, ao menos no que se refere à qualidade de vida na área estudada nesta pesquisa. A pesquisadora se compromete a divulgar os resultados obtidos.

A sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação. Caso venha a ocorrer algum dano ou despesa, decorrente da pesquisa, você será devidamente indenizado e/ou ressarcido.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Caso tenha compreendido os objetivos da pesquisa, seu caráter e deseje participar, assine o termo, autorizando assim a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

A sra. (sr.) receberá uma via do documento, assinada por você e pelos pesquisadores, devendo todas as páginas serem rubricadas por ambos.

Obs: Não aceite esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Página 2/3

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa: Luciana Duccini

Vice-Coordenadora: Rodolfo Araújo da Silva

Telefone do Comitê: 87 2101-6896

E-mail cedep@univasf.edu.br

O Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas (CEDEP-UNIVASF) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem a função de defender e proteger o bem-estar dos indivíduos que participam de pesquisas científicas

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Versão Responsáveis

Título da Pesquisa: Preditores de comportamentos pró-sociais e antissociais no contexto esportivo: O papel dos traços de personalidade, valores humanos, atitudes morais e o fair play transmitido pelo treinador.

Pesquisadores: Rebeca Cruz Porto e Jair Nunes Rocha

Orientadora: Marina Pereira Gonçalves

O seu filho (a)/ atleta será convidado (a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade avaliar elementos preditores de comportamentos pró-sociais e antissociais em atletas de alto-rendimento. Participarão da pesquisa aproximadamente 200 atletas de qualquer região do Brasil.

É importante saber que ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que o (a) pesquisador (a) utilize as informações coletadas para a publicações de artigos científicos e apresentações de trabalhos científicos. A sra (sr.) tem liberdade retirar o consentimento para a participação do seu filho(a)/ atleta na pesquisa em qualquer momento. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

A coleta de dados será realizada nos locais de treino dos atletas ou em outro local previamente agendado com a sra (sr). A participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, no entanto, ao responder o questionário, há uma chance mínima de o participante eliciar respostas emocionais, como sentimentos de angustia, tristeza, frustração, neste caso, o participante deverá se manifestar e a pesquisa será interrompida e uma das pesquisadoras, a Rebeca Cruz Porto, na qualidade de Psicóloga, inscrita no CRP: 02/18624 se dispõe a realizar procedimento necessessário para aliviar o dano. O atendimento será realizado em local e horário combinado entre as partes, sem qualquer custo ao participante. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente anônimas. Nem o (a) pesquisador (a), seu (sua) orientador (a), nem a equipe de pesquisa terão conhecimento de sua identidade.

Para mitigar os riscos oferecidos pela pesquisa os pesquisadores foram treinados pelos membros mais experientes do grupo de pesquisa, a fim de possibilitar uma aplicação de instrumentos de forma padronizada, a qual minimizará riscos decorrentes de uma aplicação incorreta dos instrumentos utilizados nessa pesquisa, bem como uma melhor instrução e assistência ao participante. Todos os instrumentos utilizados foram selecionados de forma criteriosa, já que são instrumentos que não possuem termos que possam constranger ou eliciar sentimentos negativos no participante, pois dizem respeito apenas à prática cotidiana do atleta. Além disso, os instrumentos já foram aplicados e validados no Brasil ou em outras culturas. Outro meio de mitigação será a utilização de locais que garantam a privacidade dos participantes, onde os mesmos poderão realizar a auto aplicação dos instrumentos de forma individual. Os sujeitos também poderão deixar de responder ao questionário e desistir de participar da pesquisa a qualquer momento.

Apesar dos riscos mínimos, caso eventualmente venham a ocorrer, o pesquisador responsável se compromete a arcar com todas as responsabilidades, providenciando a assistência integral ao participante pelo tempo necessário e fica aqui garantido ao participante o direito de solicitar indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos a dignidade do participante.

Salientamos que ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo forneça informações importantes sobre comportamento dos atletas de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir para melhorar a qualidade de vida dos competidores, ao menos no que se refere à qualidade de vida na área estudada nesta pesquisa. A pesquisadora se compromete a divulgar os resultados obtidos.

A sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para seu filho/atleta participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação. Caso venha a ocorrer algum dano ou despesa, decorrente da pesquisa, você será devidamente indenizado e/ou ressarcido

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Caso tenha compreendido os objetivos da pesquisa, seu caráter e deseje participar, assine o termo, autorizando assim a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

A sra. (sr.) receberá uma via do documento, assinada por você e pelos pesquisadores, devendo todas as páginas serem rubricadas por ambos.

Obs: Não aceite esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa: Luciana Duccini

Vice-Coordenadora: Rodolfo Araújo da Silva

Telefone do Comitê: 87 2101-6896

E-mail cedep@univasf.edu.br

O Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas (CEDEP-UNIVASF) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem a função de defender e proteger o bem-estar dos indivíduos que participam de pesquisas científicas.

TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Preditores de comportamentos pró-sociais e antissociais no contexto esportivo: o papel dos traços de personalidade, valores humanos, atitudes morais e o fair play transmitido pelo treinador”. Sua participação é importante, porém, você não deve aceitar participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça, se tiver dúvidas, qualquer pergunta.

Neste estudo pretendemos avaliar se os valores, as atitudes, a personalidade e o estilo do treinador influenciam em comportamentos pró-sociais e antissociais durante as competições esportivas. Para isso, nós pediremos que vocês respondam cinco questionários, curtos e todos de assinalar. Caso você aceite participar, será de forma voluntária, por tanto não ganhará nada em troca, mas terá a oportunidade de ajudar a pesquisar formas de melhorar ainda mais as competições. A pesquisa não prevê grandes riscos, no máximo, você pode ler alguma questão que o deixe abatido, tristonho ou chateado, caso isso aconteça você poderá falar com a Psicóloga Rebeca Cruz Porto, CRP 02/18624, que faz parte da nossa equipe.

Para participar deste estudo, você será informado sobre qualquer aspecto que desejar e o responsável por você deverá autorizar assinando um termo. Caso seu responsável autorize a sua participação, mesmo assim, você poderá negar, estando livre para participar ou não. Você e/ou o seu responsável poderão deixar de participar a qualquer momento, sem nenhum problema. Caso venha a ocorrer algum dano ou despesa, decorrente da pesquisa, o participante será devidamente indenizado e/ou ressarcido.

Para mitigar os riscos oferecidos pela pesquisa os pesquisadores foram treinados pelos membros mais experientes do grupo de pesquisa, a fim de possibilitar uma aplicação de instrumentos de forma padronizada, a qual minimizará riscos decorrentes de uma aplicação incorreta dos instrumentos utilizados nessa pesquisa, bem como uma melhor instrução e assistência ao participante. Todos os instrumentos utilizados foram selecionados de forma criteriosa, já que são instrumentos que não possuem termos que possam constranger ou eliciar sentimentos negativos no participante, pois dizem respeito apenas à prática cotidiana do atleta. Além disso, os instrumentos já foram aplicados e validados no Brasil ou em outras culturas. Outro meio de mitigação será a utilização de locais que garantam a privacidade dos participantes, onde os mesmos poderão realizar a auto aplicação dos instrumentos de forma individual. Os sujeitos também poderão deixar de responder ao questionário e desistir de participar da pesquisa a qualquer momento.

Apesar dos riscos mínimos, caso eventualmente venham a ocorrer, o pesquisador responsável se compromete a arcar com todas as responsabilidades, providenciando a assistência integral ao participante pelo tempo necessário e fica aqui garantido ao participante o direito de solicitar indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos a dignidade do participante.

Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do seu responsável. Este termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma ficará com o pesquisador responsável, e a outra será entregue a você. As vias deverão ser assinadas pelos pesquisadores e pelo participantes e todas as páginas do documento deverão ser rubricadas por ambos.

Eu, _____, data de nascimento ____/____/____ fui informado(a) sobre este estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) PARTICIPANTE

Nome do Pesquisador responsável pelo assentimento

Assinatura do Pesquisador responsável pelo assentimento

Pesquisador Responsável: Marina Pereira Gonçalves, Av. José de Sá Maniçoba, S/N. Centro. Petrolina-PE. Pavilhão de laboratórios, 2º andar. E-mail: marinapgoncalves@gmail.com; contato(s) telefônico(s): (87) 988784091.

Demais pesquisadores da equipe de pesquisa: Jair Nunes Rocha e Rebeca Cruz Porto.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar: COMITÊ DE ÉTICA E DEONTOLOGIA EM PESQUISA – CEDEP
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro - Petrolina/PE – Prédio da Reitoria – 2º andar
Telefone do Comitê: 87 2101-6896 - E-mail: cedep@univasf.edu.br

O Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas (CEDEP-UNIVASF) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem a função de defender e proteger o bem-estar dos indivíduos que participam de pesquisas científicas

Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa: Luciana Duccini

Vice-Coordenadora: Rodolfo Araújo da Silva

APÊNDICES

Apêndice A – Escala de comportamento Prosocial e Antissocial no esporte

Abaixo há uma lista de comportamentos que podem acontecer durante uma partida. Por favor pense sobre as partidas que jogou nesta temporada e indique com que frequência você apresentou estes comportamentos circulando o número relevante. Por favor, responda honestamente.

Nunca	Raramente	Às Vezes	Frequentemente	Muito frequentemente
1	2	3	4	5

Nessa temporada, enquanto praticava o esporte, Eu...

1. Dei feedback positivo a um colega de equipe.	1	2	3	4	5
2. Critiquei um adversário.	1	2	3	4	5
3. Discuti com um colega de equipe.	1	2	3	4	5
4. Ajudei um adversário a levantar-se.	1	2	3	4	5
5. Derrubei, intencionalmente, um adversário.	1	2	3	4	5
6. Pedi para parar uma jogada quando um adversário estava machucado.	1	2	3	4	5
7. Ofendi verbalmente de um colega de equipe.	1	2	3	4	5
8. Incentivei um colega de equipe.	1	2	3	4	5
9. Revidei após uma falta pesada.	1	2	3	4	5
10. Ajudei um adversário machucado.	1	2	3	4	5
11. Critiquei um colega de equipe.	1	2	3	4	5
12. Dei um feedback construtivo à um colega de equipe.	1	2	3	4	5
13. Tentei tirar um adversário do jogo.	1	2	3	4	5
14. Xinguei um colega de equipe.	1	2	3	4	5
15. Parabenizei um colega de equipe por uma boa jogada.	1	2	3	4	5
16. Tentei machucar um adversário.	1	2	3	4	5
17. Distraí, intencionalmente, um adversário.	1	2	3	4	5
18. Demonstrei frustração para uma jogada ruim de um colega de equipe.	1	2	3	4	5
19. Quebrei as regras do jogo, intencionalmente.	1	2	3	4	5
20. Intimidei, fisicamente, um adversário.	1	2	3	4	5

Apêndice B – Spotssmanship Coaching Behaviors Scale (SCBS)

INSTRUÇÕES. A seguir são apresentadas 40 afirmações que tratam **do fair play transmitido por seu treinador**. Leia cada uma com atenção e, utilizando a escala de resposta abaixo, indique com que intensidade seu treinador age de acordo com as afirmações.

(1) nunca (2) quase nunca (3) quase que frequentemente (4) frequentemente (5) muito frequentemente

1. Creates an expectation for athletes to be good sports
2. Sets an expectation that every player be a good sport
3. Sets an expectation that athletes be good sports
4. Creates an expectation that every athlete be a good sport
5. Sets expectations that athletes show good sportsmanship
6. Praises athletes for showing good sportsmanship
7. Rewards athletes for showing good sportsmanship
8. Praises athletes when they demonstrate good sportsmanship
9. Rewards athletes when they show good sportsmanship
10. Praises athletes who act in a sportsmanlike way
11. Punishes athletes who display poor sportsmanship
12. Disciplines athletes who show poor sportsmanship
13. Punishes athletes who show poor sportsmanship
14. Punishes athletes when they act like poor sports
15. Disciplines athletes who behave in unsportsmanlike ways
16. Discusses the importance of good sportsmanship with athletes
17. Talks with athletes about the importance of good sportsmanship
18. Takes time to discuss how to be a good sport
19. Discusses the importance of showing good sportsmanship
20. Talks with athletes about how to be a good sport
21. Instructs athletes how to show good sportsmanship
22. Instructs athletes how to act in sportsmanlike ways
23. Teaches athletes how to be good sports
24. Teaches athletes to show good sportsmanship
25. Instructs athletes how to be good sports
26. Demonstrates good sportsmanship
27. Is a model of good sport behavior
28. Shows good sportsmanship
29. Is a role model for good sportsmanship
30. Is an example of a good sport
31. Demonstrates poor sportsmanship
32. Is a model of poor sport behavior
33. Shows poor sportsmanship
34. Is a role model for poor sportsmanship
35. Is an example of a poor sport
36. Prioritizes winning over good sportsmanship
37. Focuses on winning more than on being a good sport
38. Emphasizes winning more than being a good sport
39. Prioritizes winning over being a good sport
40. Focuses on winning more than good sportsmanship

Apêndice C - YSVQ II

Por favor, marque a opção que demonstre o quanto cada afirmação é importante para você no seu esporte principal. Os números significam:

1- Nada Importante; 2- Pouco Importante; 3- Mais ou Menos Importante; 4- Bastante Importante; 5- Totalmente Importante.

1. Eu demonstre que sou melhor do que outros.	1	2	3	4	5
2. Eu tente ser justo.	1	2	3	4	5
3. Eu procure melhorar meu desempenho.	1	2	3	4	5
4. Eu faça o que me mandam fazer.	1	2	3	4	5
5. Eu seja um líder no grupo.	1	2	3	4	5
6. Eu use bem minhas habilidades.	1	2	3	4	5
7. Eu demonstre espírito esportivo (jogo limpo).	1	2	3	4	5
8. Eu pretenda me tornar o melhor atleta.	1	2	3	4	5
9. Eu me veja como sendo o melhor.	1	2	3	4	5
10. Eu sempre possa competir corretamente.	1	2	3	4	5
11. Eu ganhe ou vença os outros.	1	2	3	4	5
12. Eu ajude as pessoas quando precisam.	1	2	3	4	5
13. Eu defina minhas próprias metas	1	2	3	4	5

Apêndice D – Attitudes to Moral Decision-making in Youth Sport Questionnaire (AMDYSQ)

INSTRUÇÕES. A seguir segue uma lista de coisas que os atletas dizem sobre a maneira como eles praticam esporte. Por favor, CIRCULE um número para cada item indicando o quão bem ele descreve a forma como você pratica seu esporte principal. Não há respostas certas ou erradas, responda com sinceridade a partir da escala de resposta abaixo:

	1	2	3	4	5
	Discordo totalmente	Discordo em parte	Nem concordo nem discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente
1. Eu trapacearia se pensasse que isso poderia me ajudar a ganhar.	1	2	3	4	5
2. Às vezes, eu gasto o tempo para desconcentrar os adversários.	1	2	3	4	5
3. É OK perder algumas vezes, porque na vida você não ganha tudo.	1	2	3	4	5
4. Não é contra as regras deixar as pessoas nervosas, então é certo fazer isso com meus adversários.	1	2	3	4	5
5. Se outras pessoas estão trapaceando, eu acho que também posso fazer o mesmo.	1	2	3	4	5
6. Às vezes, tento deixar meus adversários nervosos.	1	2	3	4	5
7. Ganhar e perder fazem parte da vida	1	2	3	4	5
8. É certo trapacear se ninguém sabe	1	2	3	4	5
9. Se você ganha honestamente, se sente melhor do que quando faz isso de forma desonesta.	1	2	3	4	5
10. Você tem que pensar nas outras pessoas e não apenas em ganhar.	1	2	3	4	5
11. É uma boa idéia incomodar os adversários.	1	2	3	4	5
12. Eu trapaceio se puder me safar das consequências.	1	2	3	4	5
13. Se eu não quero que outra pessoa tenha um bom desempenho, tento desconcentrá-la um pouco.	1	2	3	4	5
14. Eu acho que a justiça é mais importante do que a vitória.	1	2	3	4	5

Apêndice E - Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (ICGFP)

INSTRUÇÕES. A seguir são apresentadas 20 afirmações que tratam de características pessoais. Leia cada uma com atenção e, utilizando a escala de resposta abaixo, indique o quanto concorda ou discorda com o fato de cada característica descrevê-lo.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo em parte	Nem concordo nem discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente

Eu me vejo como alguém que...

- 01.____É conversador, comunicativo.
- 02.____É minucioso, detalhista no trabalho.
- 03.____Insiste até concluir a tarefa ou o trabalho.
- 04.____Gosta de cooperar com os outros.
- 05.____É original, tem sempre novas ideias.
- 06.____É temperamental, muda de humor facilmente.
- 07.____É inventivo, criativo.
- 08.____É prestativo e ajuda os outros.
- 09.____É amável, tem consideração pelos outros.
- 10.____Faz as coisas com eficiência.
- 11.____É sociável, extrovertido.
- 12.____É cheio de energia.
- 13.____É um trabalhador de confiança.
- 14.____Tem uma imaginação fértil.
- 15.____Fica tenso com frequência.
- 16.____Fica nervoso facilmente.
- 17.____Gera muito entusiasmo.
- 18.____Gosta de refletir, brincar com as ideias.
- 19.____Tem capacidade de perdoar, perdoa fácil.
- 20.____Preocupa-se muito com tudo.

Apêndice F – Escala de Valores no Esporte – EVE

INTRUÇÕES. Abaixo você encontrará algumas afirmações com as quais pode ou não concordar. Usando a escala de resposta a seguir, que varia de 1 a 7, indique o quanto concorda ou discorda com cada frase.

1= Discordo totalmente 2= Discordo 3= Discordo em parte 4= Nem concordo nem discordo 5= Concordo em parte 6= Concordo 7= Concordo totalmente.

Por favor, seja o mais sincero e honesto possível nas suas respostas.

1- Vejo o esporte mais do que uma atividade física, representa um conceito artístico e filosófico;	1	2	3	4	5	6	7
2- Pretendo melhorar meu desempenho em competições para criar uma reputação superior e influente.	1	2	3	4	5	6	7
3- Estou sempre cuidando da saúde para evitar prejuízos ou perdas em minhas atividades esportivas.	1	2	3	4	5	6	7
	1	2	3	4	5	6	7
5- Prefiro esportes que tenham história e tradição.	1	2	3	4	5	6	7
6- Gosto de correr riscos em minha atividade esportiva.	1	2	3	4	5	6	7
7- Procuro sempre estar atualizado sobre os novos estudos ou acontecimentos que envolvem o esporte em que atuo.	1	2	3	4	5	6	7
8- Gosto do meu esporte, pois ele me coloca em uma posição de destaque diante das pessoas.	1	2	3	4	5	6	7
9- Planejo minhas atividades (treinos e competições) para não me complicar com problemas financeiros ou de organização.	1	2	3	4	5	6	7
10- Costumo pensar que eu e meus colegas atletas somos como um time, unidos em prol de um objetivo comum.	1	2	3	4	5	6	7
11- Antes de competições costumo fazer orações pedindo a proteção divina.	1	2	3	4	5	6	7
12- Praticar esporte me dá prazer.	1	2	3	4	5	6	7
13- Sinto que desenvolvi minhas principais capacidades no esporte que pratico.	1	2	3	4	5	6	7
14- Gosto de estar no topo do pódio, ser o vencedor.	1	2	3	4	5	6	7
15- Dormir bem é fundamental para um bom desempenho esportivo.	1	2	3	4	5	6	7
16- Acho importante o treinador estar sempre me apoiando.	1	2	3	4	5	6	7
17- Fico chateado(a) quando não consigo obedecer às metas passadas pelo treinador.	1	2	3	4	5	6	7
18- Busco por meio da prática esportiva me tornar mais atraente sexualmente.	1	2	3	4	5	6	7
19- Aprecio o esporte que pratico por considerá-lo belo.	1	2	3	4	5	6	7

20- Previno-me para evitar doenças que possam comprometer a minha prática esportiva.	1	2	3	4	5	6	7
21- Esforço-me ao máximo para atingir a vitória no esporte.	1	2	3	4	5	6	7
22- Procuo praticar esporte para ter mais oportunidades de conseguir um (a) parceiro (a) sexual.	1	2	3	4	5	6	7
23- Como atleta, procuro estar em conformidade com as normas esportivas.	1	2	3	4	5	6	7
24- Não deixo que minha amizade com outros atletas seja abalada por questões de rivalidade recorrentes em competições.	1	2	3	4	5	6	7
25- Procuo me manter atualizado sobre o esporte que pratico.	1	2	3	4	5	6	7
26- Planejo-me financeiramente para manter o mesmo padrão de vida que tenho hoje quando não puder realizar minha atividade esportiva.	1	2	3	4	5	6	7
27- Busco obter admiração e reconhecimento dos outros por meio do esporte.	1	2	3	4	5	6	7
28- Procuo satisfação com minha atividade esportiva.	1	2	3	4	5	6	7
29- Devo a Deus por todas as vezes que consegui ser vitorioso em competições esportivas.	1	2	3	4	5	6	7
30- Convivo harmoniosamente com os integrantes do meu grupo esportivo.	1	2	3	4	5	6	7
31- No decorrer da minha prática esportiva, sinto que alcancei meus principais propósitos como ser humano.	1	2	3	4	5	6	7
32- Preocupo-me com a minha segurança ao praticar atividade esportiva.	1	2	3	4	5	6	7
33- Pretendo liderar uma equipe de atletas algum dia.	1	2	3	4	5	6	7
34- Pratico esportes que desafiam os meus limites.	1	2	3	4	5	6	7
35- Gosto de seguir as tradições que minha prática esportiva preserva.	1	2	3	4	5	6	7
36- O apoio dos amigos é algo que julgo importante para o meu rendimento esportivo.	1	2	3	4	5	6	7
37- Ter boas condições de saúde é fundamental para um atleta.	1	2	3	4	5	6	7
38- Gosto quando consigo desempenhar minha prática esportiva de uma forma mais bela.	1	2	3	4	5	6	7
39- Gostaria que o esporte me possibilitasse melhores condições de vida.	1	2	3	4	5	6	7
40- Sinto-me mais atraente sexualmente por ser atleta.	1	2	3	4	5	6	7
41- Costumo seguir as orientações do meu treinador mesmo que as considere inadequadas.	1	2	3	4	5	6	7
42- O incentivo da torcida me motiva a buscar um melhor desempenho.	1	2	3	4	5	6	7
43- Preocupo-me com minha vida financeira para não deixar que isso interfira em meu desempenho esportivo.	1	2	3	4	5	6	7
44- Gosto de adquirir informações científicas sobre o meu esporte.	1	2	3	4	5	6	7
45- Gostaria de ser homenageado futuramente pelo meu desempenho como esportista.	1	2	3	4	5	6	7
46- Considero importante uma atividade esportiva que proporcione	1	2	3	4	5	6	7

prazer.							
47- Sempre peço proteção divina antes de uma competição.	1	2	3	4	5	6	7
48- Compartilho meus problemas pessoais com meu treinador e/ou com os meus colegas de equipe.	1	2	3	4	5	6	7
49- Estar alimentado é fundamental para o bom desempenho em treinos e competições.	1	2	3	4	5	6	7
50- Sinto-me experiente com minha prática esportiva.	1	2	3	4	5	6	7
51- Gosto de influenciar os outros atletas em situações decisivas na nossa equipe.	1	2	3	4	5	6	7
52- Gosto de participar de competições desafiadoras.	1	2	3	4	5	6	7
53- Gosto de esportes que promovam alguma prática cultural.	1	2	3	4	5	6	7
54- Julgo minha interação com meus colegas de time algo importante.	1	2	3	4	5	6	7



49ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

1º Congresso de Psicologia Ambiental e Relações
Pessoa-Ambiente

22 a 25 | outubro | 2019 - João Pessoa, Paraíba - PB

SBP
SOCIEDADE BRASILEIRA DE
PSICOLOGIA



ABRAPA
Associação Brasileira de Psicologia
Ambiental e Relações Pessoa-Ambiente

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado **A RELAÇÃO ENTRE INSATISFAÇÃO CORPORAL E SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.**, de autoria de MARINA PEREIRA GONÇALVES, MARSUELANE LIMEIRA DA SILVA, ANDRE LUIZ PETROLINI, NATHALYA SILVEIRA DA SILVA, BRENNIA CRISÓSTOMO RIOS FERREIRA, foi apresentado em Sessão de Painéis, durante a 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia e 1º Congresso de Psicologia Ambiental e Relações Pessoa-Ambiente, realizados de 22 a 25 de outubro de 2019, na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, em João Pessoa - PB.

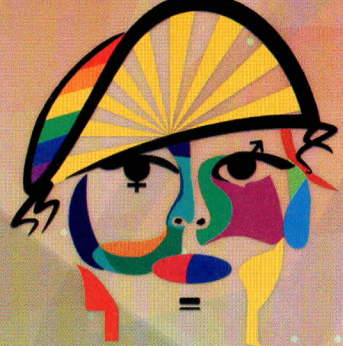
SAU2508

Deisy das Graças de Souza

Presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia

Zenith Nara Costa Delabrida

Presidente da Associação Brasileira de Psicologia Ambiental e



49ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

1º Congresso de Psicologia Ambiental e Relações
Pessoa-Ambiente

22 a 25 | outubro | 2019 - João Pessoa, Paraíba - PB



ABRAPA
Associação Brasileira de Psicologia
Ambiental e Relações Pessoa-Ambiente

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado **HÁ INFLUÊNCIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE NOS COMPORTAMENTOS PRÓ-SOCIAIS E ANTISOCIAIS DE JOVENS DE ATLETAS?**, de autoria de MARINA PEREIRA GONÇALVES, REBECA CRUZ PORTO, JAIR NUNES ROCHA, AMANDA FERNANDES ROCHA, SOFIA MARQUES DE MOURA FÉ, foi apresentado em Sessão de Painéis, durante a 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia e 1º Congresso de Psicologia Ambiental e Relações Pessoa-Ambiente, realizados de 22 a 25 de outubro de 2019, na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, em João Pessoa - PB.

ESP2404

Deisy das Graças de Souza
Presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia

Zenith Nara Costa Delabrida
Presidente da Associação Brasileira de Psicologia Ambiental e
Relações Pessoa-Ambiente



49ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

1º Congresso de Psicologia Ambiental e Relações
Pessoa-Ambiente

22 a 25 | outubro | 2019 - João Pessoa, Paraíba - PB



ABRAPA
Associação Brasileira de Psicologia
Ambiental e Relações Pessoa-Ambiente

CERTIFICADO

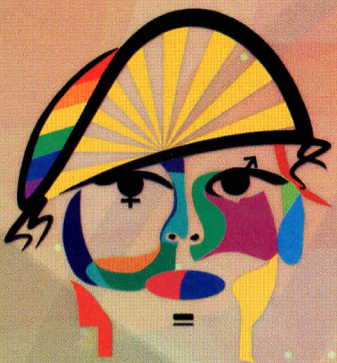
Certificamos que MARINA PEREIRA GONÇALVES (UNIVASF) apresentou o trabalho **O PAPEL DOS VALORES HUMANOS NA FORMAÇÃO DE JOVENS ATLETAS**, de autoria de MARINA PEREIRA GONÇALVES (UNIVASF), JAIR NUNES ROCHA (UNIVASF), AMANDA FERNANDES ROCHA (UNIVASF), SOFIA MARQUES DE MOURA FÉ (UNIVASF), na Mesa Redonda “PSICOLOGIA SOCIAL DO ESPORTE: UMA DISCUSSÃO SOBRE GÊNERO, VALORES E ACESSIBILIDADE NO ESPORTE”, durante a 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia e 1º Congresso de Psicologia Ambiental e Relações Pessoa-Ambiente, realizados de 22 a 25 de outubro de 2019, na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, em João Pessoa - PB.

Deisy das Graças de Souza

Presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia

Zenith Nara Costa Delabrida

Presidente da Associação Brasileira de Psicologia Ambiental e
Relações Pessoa-Ambiente



49ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

1º Congresso de Psicologia Ambiental e Relações
Pessoa-Ambiente

22 a 25 | outubro | 2019 - João Pessoa, Paraíba - PB

SBP
SOCIEDADE BRASILEIRA DE
PSICOLOGIA



ABRAPA
Associação Brasileira de Psicologia
Ambiental e Relações Pessoa-Ambiente

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado **PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA SPORTSMANSHIP COACHING BEHAVIOR SCALE (SCBS) PARA O CONTEXTO ESPORTIVO BRASILEIRO**, de autoria de MARINA PEREIRA GONÇALVES, JAIR NUNES ROCHA, JOSÉ ROBERTO ANDRADE DO NASCIMENTO JÚNIOR, JOSEFA EUGÊNIA TENÓRIO TAVARES, AMANDA FERNANDES ROCHA, foi apresentado em Sessão de Painéis, durante a 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia e 1º Congresso de Psicologia Ambiental e Relações Pessoa-Ambiente, realizados de 22 a 25 de outubro de 2019, na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, em João Pessoa - PB.

ESP2405

Deisy das Graças de Souza

Presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia

Zenith Nara Costa Delabrada

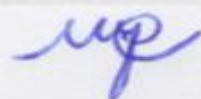
Presidente da Associação Brasileira de Psicologia Ambiental e

I COLÓQUIO:

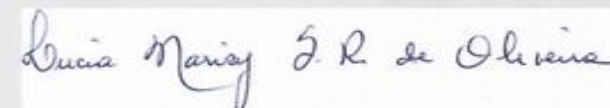
Da Concepção à Primeira infância

CERTIFICADO

Certificamos que **Sofia Marques de Moura Fé** participou como comissão organizadora do I COLÓQUIO: Da concepção à primeira infância, promovido pela Liga Acadêmica de Desenvolvimento Humano (LADH), no dia 02 de Abril de 2018 no Auditório da Biblioteca da UNIVASF Campus Centro, com carga horária de 5 horas.



Marcela Fulanete
Coordenadora da Liga



Lúcia Marisy
Pró-reitora de Extensão

Realização:



Apoio:





V FÓRUM DE MOBILIZAÇÃO ANTIMANICOMIAL DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO

II SEMINÁRIO DO PROGRAMA “CRACK: É POSSÍVEL VENCER” DE JUAZEIRO-BA

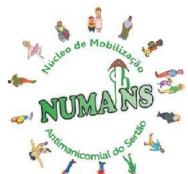
Ampliar e Consolidar a RAPS:
possibilidades e responsabilidades no cuidado territorial

CERTIFICADO

Certificamos que **Sofia Marques De Moura Fé** participou como **Ouvinte** do *V Fórum de Mobilização Antimanicomial do Sertão do São Francisco/II Seminário do programa "Crack, É Possível Vencer" de Juazeiro-BA: Ampliar e Consolidar a RAPS: Possibilidades e responsabilidades no cuidado territorial*, realizado entre os dias 27 e 29 de maio de 2015, no Complexo Multieventos da Univasf campus Juazeiro-BA com carga horária de 20 horas.

Barbara Eleonora Bezerra Cabral
Coordenadora do evento / Integrante do Numans

ORGANIZAÇÃO:



APOIOS:

